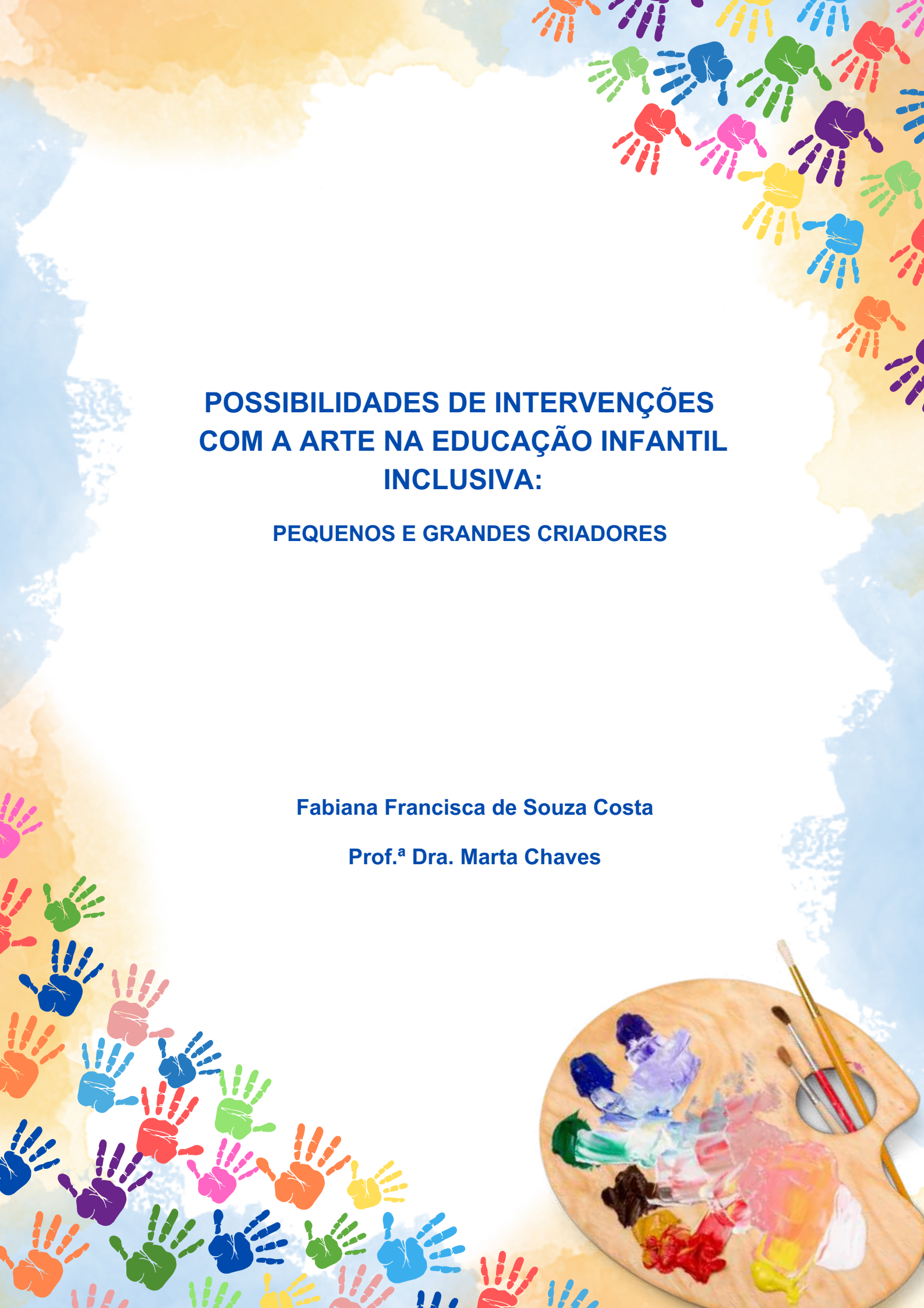




POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES COM A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA:

PEQUENOS E GRANDES CRIADORES

Fabiana Francisca de Souza Costa

Prof.^a Dra. Marta Chaves





PROFEI - Mestrado Profissional em
Educação Inclusiva em Rede

Realização

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) – Turma II
Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII)

Orientação

Prof.^a Dra. Marta Chaves

Elaboração

Fabiana Francisca de Souza Costa

Design gráfico

Lucélia Yumi Inumar

Revisão textual

Paula Piva

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

C837p

Costa, Fabiana Francisca de Souza

Possibilidades de intervenções com a arte na educação infantil inclusiva : pequenos e grandes criadores / Fabiana Francisca de Souza Costa. -- Maringá, PR, 2024.
67 f.

Acompanha a dissertação de mestrado: A arte como linguagem de aprendizagem na educação infantil inclusiva dos primeiros meses aos 3 anos de idade. 176 f.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Chaves.

Produto educacional (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Teoria e Prática da Educação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), 2024.

1. Educação Infantil. 2. Arte. 3. Inclusão. 4. Aprendizagem. 5. Desenvolvimento. I. Chaves, Marta, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Teoria e Prática da Educação. Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). III. Título.

CDD 23.ed. 372.5

SOBRE AS AUTORAS

FABIANA FRANCISCA DE SOUZA COSTA

Formada em Pedagogia pela Universidade Paranaense (Unipar).

Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela União Educacional do Médio Oeste Paranaense Ltda (Unimeo).

Professora de Educação Infantil no município de Umuarama - Paraná.

Pós-graduanda no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII-UEM).



MARTA CHAVES

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

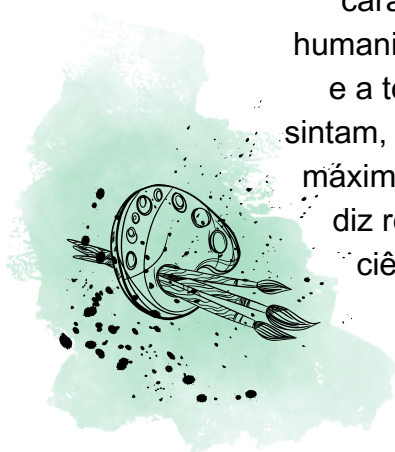
Pós-doutora junto ao Departamento de Psicologia da Educação na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Araraquara - São Paulo.

Atualmente é professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) e líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII-UEM).



Dedicamos este material a todas as crianças, com a esperança de que sejam não apenas envolvidas e encantadas como também incluídas ao meio educacional pela Arte. Que ela estimule suas mentes e corações, permitindo que sigam seus sonhos com confiança e tornem-se tudo o que aspiram ser na vida!

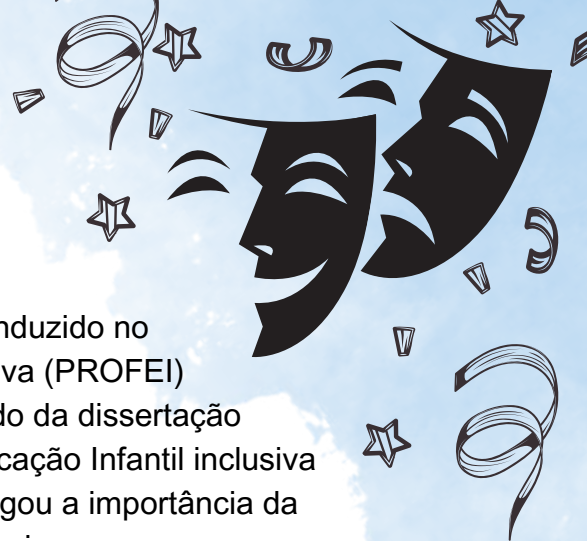
Consideramos fundamental para caracterizar uma prática educativa humanizadora: que em todos os espaços e a todo o tempo as crianças vejam, sintam, ouçam e realizem algo a partir das máximas elaborações humanas, no que diz respeito à arte, à educação e às ciências (Chaves, 2011, p. 100).



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	7
1	INTRODUÇÃO	9
2	CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA	10
2.1	Os benefícios da Arte para o desenvolvimento infantil	13
3	ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO	15
4	CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM	18
5	EXPLORANDO ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS PARA AS ATIVIDADES EDUCACIONAIS COM A ARTE	21
5.1	Possibilidades de intervenções com a Arte na Educação Infantil	22
6	PROPOSTA DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	25
6.1	Sequência didática 1	26
6.2	Sequência didática 2	36
6.3	Sequência didática 3	42
7	SUGESTÕES DE HISTÓRIAS, MÚSICAS, PINTORES E VÍDEOS PARA TRABALHAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	50
7.1	Sugestões de histórias para trabalhar na Educação Infantil	50
7.2	Sugestões de músicas para trabalhar na Educação Infantil	52
7.3	Sugestões de pintores para apresentar às crianças na Educação Infantil	53
7.4	Sugestões de vídeos para trabalhar a Arte na Educação Infantil	54
	ANEXOS	55
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS	65

APRESENTAÇÃO



Este produto educacional é resultado de um estudo conduzido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), originado da dissertação intitulada A Arte como linguagem de aprendizagem na Educação Infantil inclusiva dos primeiros meses aos 3 anos de idade. O estudo investigou a importância da Arte como linguagem de aprendizagem para a inclusão de crianças pequenas, fundamentando-se na Teoria Histórico-Cultural. Analisou-se a relevância das intervenções pedagógicas humanizadoras e da formação continuada de professores para a educação inclusiva, além das contribuições do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

As motivações para a construção deste material são decorrentes de nossa trajetória profissional, de nossos estudos no PROFEI e no Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII). Este roteiro de orientações tem como objetivo fornecer aos professores da Educação Infantil conhecimentos e sugestões para um constante aperfeiçoamento de suas aulas. Dessa forma, almeja-se colaborar com os planejamentos das atividades educativas, incorporando a Arte como uma linguagem educacional poderosa para promover a aprendizagem e o desenvolvimento infantil e, assim, contribuir para o processo de inclusão educacional.

Fundamentamos este estudo nos escritos de Vigotski e na Teoria Histórico-Cultural, que desmitifica as limitações físicas e intelectuais como um fator limitante para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Segundo a referida teoria, o aprendizado e o desenvolvimento das crianças dependem principalmente de seu desenvolvimento cultural e das experiências educacionais vivenciadas. A Teoria Histórico-Cultural, centrada nos aspectos culturais, históricos e sociais que moldam a condição humana, tem proporcionado uma nova visão das dimensões afetiva e cognitiva, em que o pensamento e as emoções conectam-se. Estudar a inclusão escolar e, consequentemente, social das crianças com ou sem deficiência é essencial para compreender como elas estão formando-se e consolidando-se como sujeitos ao longo de seu percurso educacional

Através dessas interações e experiências, as crianças adquirem novos conhecimentos, favorecendo não apenas a aprendizagem como também o desenvolvimento cognitivo emocional e social. Assim,, o ensino com a Arte revela-se fundamental para desenvolver um ambiente rico em estímulos, onde as crianças possam explorar, criar e socializar, contribuindo de maneira eficaz para seu desenvolvimento integral.





A Arte, com seus elementos coloridos e expressivos, é um recurso valioso para estimular a imaginação e a criatividade das crianças. Quando aplicada de forma planejada nas práticas pedagógicas, pode ser uma linguagem eficaz para ensinar conteúdos curriculares na Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento integral e a inclusão das crianças.

O presente material oferece informações e sugestões para o trabalho educacional com as linguagens da Arte – artes visuais, música, teatro, dança – direcionadas para a Educação Infantil em uma perspectiva inclusiva, especialmente para a faixa etária dos primeiros meses aos 3 anos de idade, fase considerada importantíssima para o desenvolvimento humano. Por fim, desejamos estimular vivências educacionais com a Arte em uma perspectiva inclusiva na Educação Infantil, tornando os espaços educacionais mais atrativos e humanizadores para as crianças pequenas.

[...] a arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser. Seria mais correto dizer que o sentimento não se torna social mas, ao contrário, torna-se pessoal, quando cada um de nós vivencia uma obra de arte, converte-se em pessoal sem com isto deixar de continuar social (Vigotski, 2001, p. 315).



1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva no Brasil vem aprimorando-se ao longo dos anos. Inicialmente, oferecia-se a educação especial, que por vezes excluía algumas crianças devido à deficiência que possuíam. De forma segregada da educação regular, essas crianças eram atendidas em sistemas paralelos e em locais separados das crianças que não possuíam deficiências. Os debates sobre a exclusão impulsionaram a criação de leis e documentos, e a educação foi sendo transformada, valorizando a diversidade e garantindo direitos educacionais a todos:

- A partir de 1960, diretrizes internacionais, como as da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), influenciaram mudanças importantes.
- A Constituição de 1988 reconheceu formalmente o direito à educação especial, garantindo atendimento especializado preferencialmente na rede regular de ensino.
- Em 1994, a Declaração de Salamanca reforçou esse direito. Foi um marco internacional para a educação inclusiva. A referida declaração estabeleceu que as escolas regulares deveriam acolher todas as crianças, independentemente de suas especificidades físicas, intelectuais ou outras.
- A LDB (Lei nº 9.394/1996) consolidou a proposta de educação inclusiva, integrando as crianças com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares.
- Em 2008, o Brasil lançou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que visava eliminar barreiras para a plena participação de estudantes com deficiência nas escolas regulares. A política incentivou a oferta de recursos e serviços de apoio pedagógico nas escolas regulares.
- O Estatuto da Pessoa com Deficiência, aprovado em 2015, consolidou a educação inclusiva como um direito assegurado. Ele determinou que nenhuma criança com deficiência poderia ser excluída do sistema educacional sob alegação de deficiência.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, reconhece a necessidade de adaptação curricular e de metodologias que atendam às especificidades dos alunos com deficiência. A BNCC reforçou a importância de criar um ambiente educacional acessível e inclusivo para todos os estudantes.

2 CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA



As vivências com a Arte desempenham uma função fundamental no desenvolvimento infantil, proporcionando às crianças uma maneira única de expressar suas emoções, explorar sua criatividade e compreender o mundo ao seu redor. Além disso, a prática artística promove habilidades cognitivas, como a resolução de problemas e o pensamento crítico, ao mesmo tempo que estimula a coordenação motora e o desenvolvimento sensorial. É pela Arte que as crianças também aprendem a valorizar a diversidade cultural e a construir empatia.

As emoções provocadas pelas imagens artísticas fantásticas das páginas de um livro ou do palco do teatro completamente reais e vivenciadas por nós de verdade, franca e profundamente. Muitas vezes uma simples combinação de situações externas, por exemplo, uma obra musical, provoca na pessoa que a ouve um mundo inteiro e complexo de vivências e sentimentos. Essa ampliação e aprofundamento do sentimento, sua reconstrução criativa, formam a base psicológica da Arte da música (Vigotski, 2018, p. 30).

A Arte é uma linguagem universal que permite às crianças expressarem-se de maneiras diversas, além do que conseguem com palavras. Ao vivenciar as linguagens da Arte, manuseando pincéis, lápis, movimentando-se, dançando, dramatizando, as crianças desenvolvem inúmeras habilidades, como o ato de criar e apreciar. Além disso, a Arte incentiva a observação, a concentração e a percepção espacial.

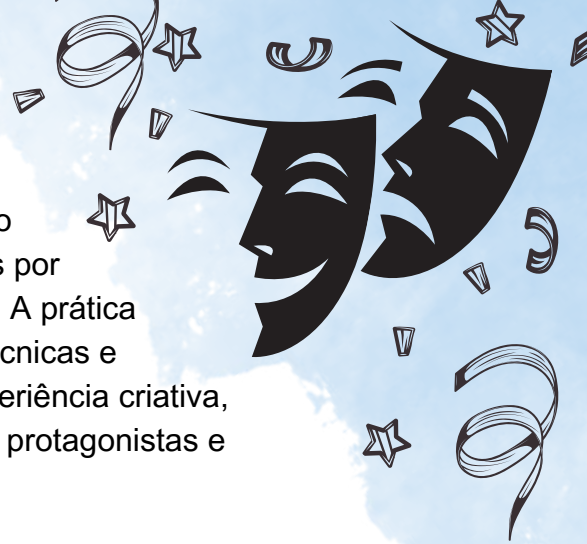
A Arte também desempenha uma função importante no desenvolvimento emocional. Crianças frequentemente usam a Arte para expressar sentimentos que ainda não conseguem verbalizar, facilitando a comunicação de emoções e a compreensão

de si mesmas e dos outros. Esse processo pode ser particularmente benéfico em contextos terapêuticos, ajudando crianças a lidar com dificuldades decorrentes de alguma especificidade. Chamamos essa área de Arteterapia.

No âmbito educacional, a Arte oferece oportunidades para a colaboração e o trabalho em grupo. Projetos artísticos em ambientes educacionais incentivam a partilha de ideias, a empatia e o respeito pelas opiniões e criações dos colegas.

A atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material estará disponível para a imaginação dela. Eis por que a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, o que se explica pela maior pobreza de sua experiência (Vigotski, 2009, p. 22).

A Arte facilita a conexão entre culturas, evidenciando suas semelhanças. Dessa forma, as manifestações artísticas não deveriam ser restringidas apenas às produções legitimadas por instituições culturais ou amplamente divulgadas pela mídia. A prática artística abrange muito mais do que a mera aquisição de técnicas e códigos. O ensino de Arte precisa incluir a vivência e a experiência criativa, permitindo que as crianças pequenas assumam o papel de protagonistas e criadoras em seu processo de aprendizado (Brasil, 2018).



Uma das finalidades deste material didático é incentivar o professor a refletir sobre estratégias e possibilidades de ensinar e aprender com a Arte de maneira significativa e prazerosa. A ideia de trabalhar Arte/Inclusão de forma transdisciplinar também visa proporcionar ao professor tanto uma maior compreensão nessa área quanto a ressignificação de suas realidades de maneira artística e lúdica, além de cumprir as orientações dos componentes curriculares.

Com base nesse conhecimento, o planejamento poderá ser elaborado com uma intenção pedagógica consistente, considerando a organização dos espaços, a seleção dos materiais disponibilizados e a gestão do tempo. É fundamental reconhecer a natureza cultural dos momentos vivenciados em espaços educativos como oportunidades para convívio e autoconhecimento (Fochi, 2019).

As crianças dos primeiros meses aos 3 anos de idade podem ser estimuladas a desenvolver suas habilidades físicas, emocionais e intelectuais por meio de seus cinco sentidos: tato, olfato, paladar, visão e audição. Nessa perspectiva, as linguagens da Arte exercem uma função importante no desenvolvimento das crianças pequenas. Os sons, as cores, as texturas, o desenho, as histórias, os poemas e as canções encantam as crianças.

Seguindo as diretrizes do RCNEI (Brasil, 1998), ao ensinar pintura ou desenho, é aconselhável oferecer uma variedade de materiais para ampliar as habilidades criativas e o repertório das crianças:

Sugere-se que sejam apresentadas atividades variadas que trabalhem uma mesma informação de diversas formas. Pode-se, por exemplo, eleger um instrumento, como o pincel, para crianças que já manuseiem esse instrumento, e usá-lo sobre diferentes superfícies (papel liso, rugado, lixa, argila etc.) ou um mesmo meio, como a tinta, por exemplo, em diversas situações (soprada em canudo, com esponjas, com carimbos etc.) (Brasil, 1998, p. 98).



Consideramos importante elaborar atividades que propiciem para a criança ser criadora de experiência, ou seja, que favoreça o desenvolvimento da liberdade de imaginar e criar. Nesse sentido, busca-se evitar atividades mecânicas e reprodutoras como

o carimbo de mãos, em que as crianças simplesmente colocam suas mãos para impressão, enquanto o adulto é responsável por realizar a atividade completa. Nos modelos prontos, as crianças não têm a liberdade de escolher as cores e, frequentemente, é o adulto quem conclui a pintura. Além dessas abordagens, a releitura de obras de Arte insere-se na Educação Infantil como uma tarefa na qual a criança limita-se a reproduzir um modelo pronto, não favorecendo o imaginar e o criar.

Portanto, é fundamental que os professores reflitam criticamente sobre suas práticas e avaliem se as atividades propostas realmente contribuem para o desenvolvimento das crianças. A adoção de um ensino fundamentado na Teoria Histórico-Cultural ajuda a garantir que as práticas pedagógicas sejam eficazes e atendam às reais necessidades de desenvolvimento das crianças, promovendo um aprendizado significativo integral e inclusivo.

Este caderno didático sugere aos professores uma reflexão sobre as oportunidades de criações artísticas que proporcionem liberdade às crianças, permitindo que explorem, questionem, sintam curiosidade, manipulem diversos materiais e vivenciem o mundo a partir de suas próprias perspectivas, criando e produzindo com autenticidade, vivenciando uma aprendizagem significativa em coletividade e desenvolvendo-se em sua singularidade.

Com base nessas afirmativas, podemos pensar que, se for propiciado às crianças desde a mais tenra idade esse contato amplo e cheio de encantos [...] com as expressões da arte enquanto elaborações humanas, sua aprendizagem poderá ser ampliada, de modo a capacitá-las com experiências precedentes suficientes para outras aprendizagens cada vez mais significativas. Desse modo, as crianças poderiam ser ensinadas a serem pesquisadoras ao invés de aprenderem sempre a esperar para ler apenas aquilo que lhes é permitido (Silva, 2012, p. 49).

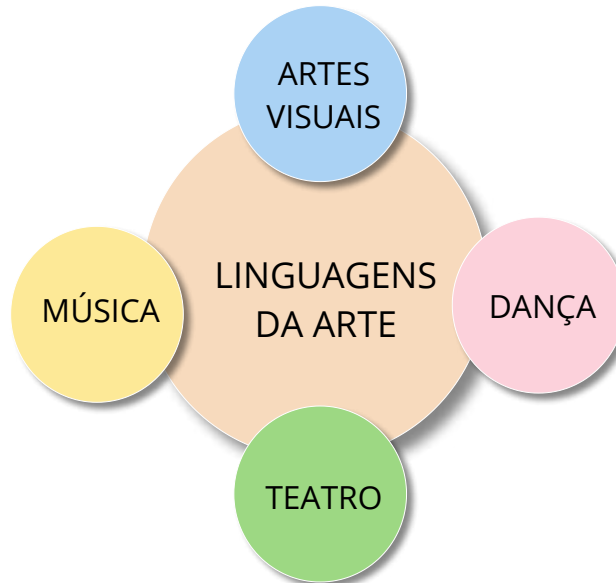
A inclusão requer modificações atitudinais e estruturais dos centros de Educação Infantil: flexibilidade, tolerância, compreensão do comportamento e das necessidades emocionais, provisão de currículo adaptado às necessidades específicas, mobiliário adaptado para execução de atividades e todo um material pedagógico e recurso tecnológico que favoreçam a interação e a aprendizagem (Brasil, 2006, p. 21).

Que, a partir disso, o professor possa orientar as crianças a observar cuidadosamente as imagens para identificar e interpretar seus detalhes visuais, estimulando a atenção na linguagem visual e nos elementos como cores, texturas e técnicas, fazendo perguntas que provoquem reflexão. Que elabore junto com as crianças uma lista dos aspectos curiosos sobre a obra, como o autor, a criação e a época, motivando as crianças a elaborar



com a Arte, oferecendo oportunidades para dançar, interpretar, desenhar, modelar, explorar materiais e desenvolver habilidades como recorte e pintura, vivenciando todas as linguagens da Arte:

Figura 1 - Linguagens da Arte



2.1 Os benefícios da Arte para o desenvolvimento infantil

Inserir a Arte no contexto educacional desde a infância traz uma variedade de benefícios significativos para o desenvolvimento infantil. Alguns desses benefícios englobam 5 aspectos:

1. Estímulo da criatividade e imaginação:

a Arte oferece um ambiente para a expressão livre e a exploração de diversas formas de representação, incentivando a criatividade e a imaginação das crianças.

2. Desenvolvimento da habilidade de expressão:

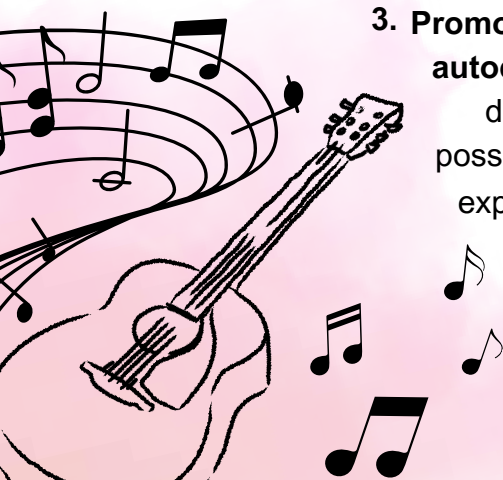
por meio das atividades artísticas, as crianças aprendem a expressar suas emoções, pensamentos e ideias de maneira visual e sensorial, ampliando suas formas de comunicação.

3. Promoção da autoestima e autoexpressão:

participar de atividades artísticas possibilita que as crianças

expressem-se de forma única, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima e da confiança em si mesmas.

No descomeço era o verbo. Só depois é que veio o delírio do verbo. O delírio do verbo estava no começo, lá onde a criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos. A criança não sabe que o verbo escutar não funciona para cor, mas para som. Então, se a criança muda a função de um verbo, ele delira. E, pois em poesia, que é a voz do poeta, que é a voz de fazer nascimentos, o verbo tem que pegar delírio (Barros, 2010, p. 83).



4. Estímulo ao pensamento crítico e criativo:

a Arte desafia as crianças a pensar de maneira inovadora, a experimentar novas abordagens e a resolver problemas de forma criativa, promovendo o

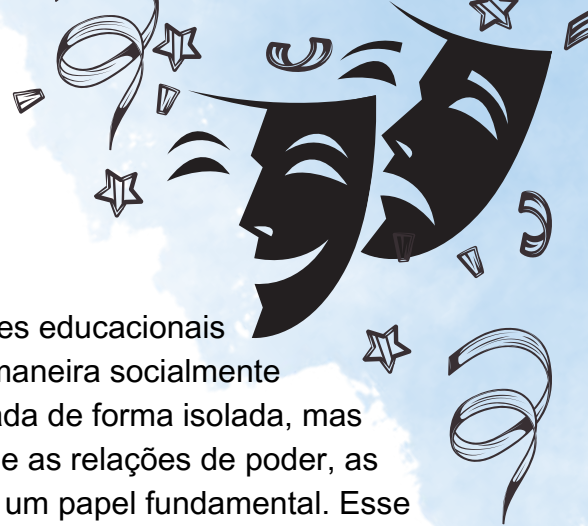
5. desenvolvimento do pensamento crítico.

Valorização da diversidade cultural: através da Arte, as crianças têm a oportunidade de explorar e apreciar diferentes expressões culturais, ampliando sua compreensão e o respeito pela diversidade.



As experiências das crianças em diferentes ambientes podem ser registradas de forma pedagógica, com o objetivo de destacar o papel ativo da criança em seu próprio aprendizado. O professor da Educação Infantil necessita observar os interesses das crianças para criar oportunidades de exploração e aprendizado, visando a um ensino mais significativo e centrado nas necessidades delas.

3 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO



Para Chaves (2014), o tempo e o espaço nos ambientes educacionais não são neutros, mas construídos e significados de maneira socialmente situada. Desse modo, a inclusão não pode ser pensada de forma isolada, mas sim como parte integrante de um contexto mais amplo, onde as relações de poder, as normas culturais e as práticas pedagógicas desempenham um papel fundamental. Esse conceito busca ir além da visão tradicional de inclusão, que muitas vezes se limita à adaptação física do ambiente escolar, e propõe uma reflexão crítica sobre as relações de poder e as hierarquias presentes na escola, buscando promover uma cultura de respeito, acolhimento e valorização da diversidade.

A estruturação do tempo didático, chamada de rotina semanal, é uma ferramenta vital para os professores, pois nela são definidas as intenções educativas e as estratégias para alcançá-las. Os professores devem planejar e organizar esse tempo, preparando os materiais e as atividades necessários para a aprendizagem das crianças. É fundamental considerar os interesses das crianças, que podem diferir do planejamento original, e criar momentos para sua participação no cotidiano escolar. A escuta atenta dos docentes permite ajustar as propostas conforme necessário. Com base no Plano de Ensino, o tempo didático deve ser bem organizado e refletido, adaptando-se às respostas e às necessidades da turma.

[...] a ação pedagógica só é verdadeiramente pedagógica se for ajustada aos alunos reais a que se destina: às suas possibilidades e necessidades de aprendizagem, às suas hipóteses sobre os conteúdos, às suas estratégias pessoais para resolver problemas colocados pelas atividades e daí por diante (Soligo, 2015).

Eu afirmo: se dermos às crianças a mesma liberdade no processo artístico que lhes damos em suas brincadeiras, as crianças chegarão à excelência no aprimoramento do processo criativo (Holm, 2005, p. 9).

A ação pedagógica só será realmente eficaz se for personalizada para as crianças que estão aprendendo. Isso significa que o ensino precisa levar em conta as capacidades e as necessidades individuais de cada criança, suas ideias e suposições sobre os conteúdos ensinados e as formas pessoais que usam para resolver os problemas apresentados nas

atividades. Em resumo, para que o ensino seja eficaz, deve ser adaptado às características e aos contextos específicos das crianças, promovendo um aprendizado mais relevante e significativo.

É importante identificar as barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Por isso é fundamental que o professor: reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de

cada criança ou do grupo; garanta que todos possam visualizar e tocar as imagens apresentadas, assim como vivenciar a exploração dos sons; organize para que todas as crianças tenham asseguradas as condições de participar.

Nesse contexto, cuide para que os bebês muito pequenos e que não se sentam com autonomia tenham o apoio necessário e estejam dispostos com o grande grupo. Garanta um espaço seguro para aqueles que se sentam com autonomia e também espaço de mobilidade para aqueles que engatinham e andam, com ou sem autonomia.

Ao planejar o tempo didático, é importante levar em conta a jornada educativa das crianças, as propostas que serão abordadas, a melhor maneira de organizá-las didaticamente, a frequência das atividades, a organização e o uso dos ambientes, tempos e materiais, bem como os agrupamentos e as formas de interação possíveis.

O professor precisa planejar a organização do tempo didático e submetê-lo ao coordenador pedagógico para validação e acompanhamento. A equipe gestora é responsável por decidir o dia de entrega e a forma de registro. Esse documento deve estar sempre acessível, para que, em caso de ausência do professor titular, seu substituto tenha todas as orientações necessárias para continuar o trabalho. A constância com que a criança dança, interpreta, desenha, pinta, modela, cola e constrói na Educação Infantil contribuirá no desenvolvimento de suas habilidades criativas. Dessa maneira, haverá aprendizagem a partir de suas próprias criações, pois desenvolverá um senso crítico a partir de suas experiências essenciais para progredir em suas habilidades e resultados anteriores. Assim, poderá resolver desafios que surgirem e adquirir os conhecimentos.

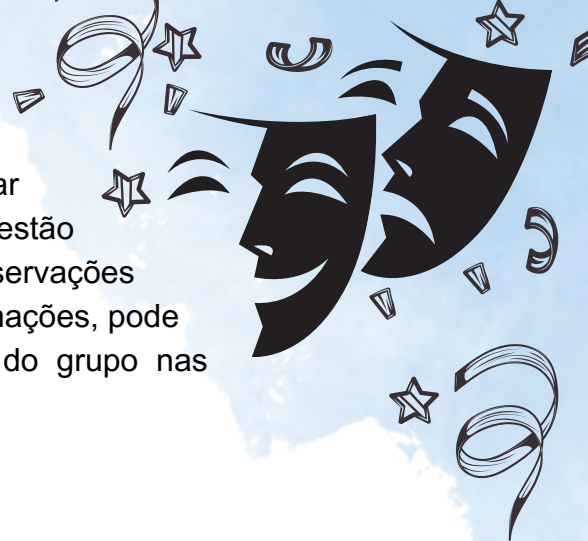
Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; quando maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência – sendo as demais circunstâncias as mesmas –, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação (Vigotski, 2009, p. 23).

Uma ação pedagógica eficaz para o ensino da Arte deve incluir atividades artísticas que possibilitem a criação de desenhos, pinturas e colagens, baseadas no repertório individual da criança e na utilização de elementos da linguagem das artes visuais, como linhas, formas, cores, espaços e texturas. Além disso, é importante promover a exploração e o uso de procedimentos necessários para desenhar, pintar e modelar, assim como valorizar suas próprias produções, as de outras crianças e a Arte em geral.

Por fim, é importante destacar que a observação, a análise e a reflexão do professor são ferramentas fundamentais para um planejamento eficaz e para a escolha adequada dos materiais. Ao observar as produções das



crianças e seu processo criativo, o professor pode identificar se elas têm habilidade para manipular certos materiais, se estão progredindo nas representações e se conseguem fazer observações pertinentes sobre linhas, cores e formas. Com essas informações, pode investir em atividades que incentivem o desenvolvimento do grupo nas áreas em que há necessidade de avanço.





4 CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem, um conceito que incorpora diversas estratégias de ensino, flexibilizando e valorizando a pluralidade dos estudantes e seus modos de aprendizagem. Na definição de Pletsch *et al.* (2021, p. 20), possibilita

Acesso de todos ao currículo, independentemente de suas condições, respeitando as particularidades e os talentos dos estudantes, a partir do uso de estratégias pedagógicas/didáticas e/ou tecnológicas diferenciadas, incluindo a tecnologia assistiva.

Zerbato e Mendes (2018, p. 150) descrevem que o objetivo do DUA é:

Auxiliar os educadores e demais profissionais a adotarem modos de ensino de aprendizagem adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais e métodos eficientes, de forma que sejam elaborados de forma mais justa e aprimorados para avaliar o progresso de todos os estudantes.

No contexto da educação inclusiva, é essencial oferecer diversos métodos de ensino. Em outras palavras, isso significa apresentar os conteúdos de maneiras variadas para atender às necessidades de todos. Com base nos princípios do DUA, é crucial haver flexibilidade na abordagem entre forma e conteúdo, a fim de ampliar as formas de motivar e engajar as crianças no aprendizado. As salas de aula estão cada vez mais diversas, com maior variedade de condições físicas, intelectuais, sociais e emocionais presentes. Isso exige que os professores reconheçam e compreendam essa diversidade, adaptando suas práticas e ações para atender às necessidades específicas de cada criança. Em vez de criar planos de aula exclusivos, é necessário desenvolver planos que incluam uma variedade de recursos e estratégias pedagógicas.

Os princípios fundamentais do DUA sugerem um planejamento eficaz com uma perspectiva inclusiva. Utilizando práticas flexíveis, os professores otimizam as condições de aprendizagem, criando um ambiente capaz de superar as barreiras presentes no currículo escolar. Isso apoia a construção de um planejamento estruturado e organizado, com atividades que favorecem o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

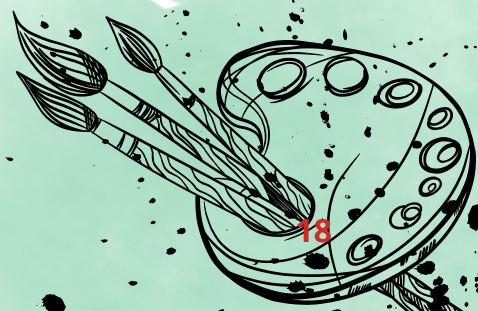
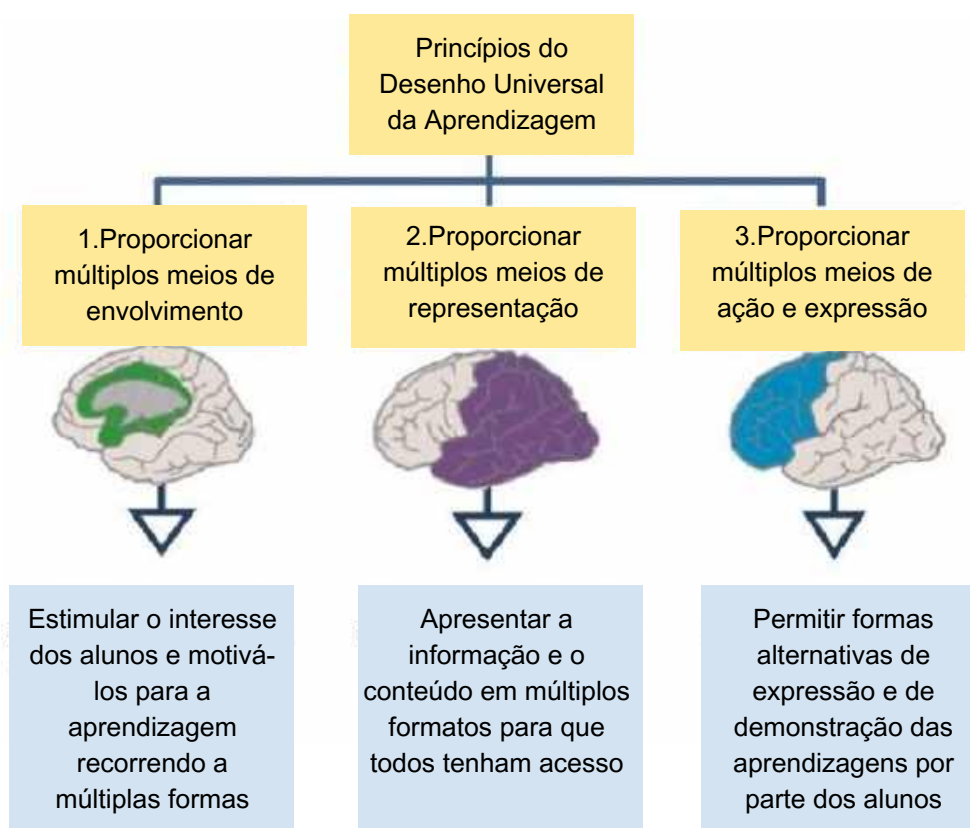


Figura 2 - Princípios básicos do DUA



Fonte: Nunes e Madureira (2015, p. 135).

De acordo com o Center for Applied Special Tecnology (CAST, 2015, p. 99):

[...] as estratégias de ensino utilizadas devem proporcionar a apresentação da informação e conteúdo a partir de diferentes vias, como por exemplo, visual, auditiva, tátil e etc. Este princípio parte do pressuposto de que as turmas são caracterizadas por alunos com uma extensa variabilidade de estilos de aprendizagem, o que demanda formas flexíveis e variadas de apresentação da informação e conteúdo.

Cada criança possui necessidades educacionais únicas e diferentes estilos de aprendizagem, o que requer abordagens adaptativas para garantir que todas possam participar plenamente das atividades artísticas. Nesse contexto, o conceito de DUA oferece uma estrutura valiosa para criar um ambiente inclusivo e acessível, onde haja equidade no ensino.

Portanto, cada indivíduo tem uma combinação única de habilidades, interesses e desafios. Alguns podem ter dificuldades motoras que limitem sua destreza ao manipular materiais artísticos, enquanto outros podem apresentar sensibilidades sensoriais que influenciam suas preferências por certos tipos de materiais ou técnicas.



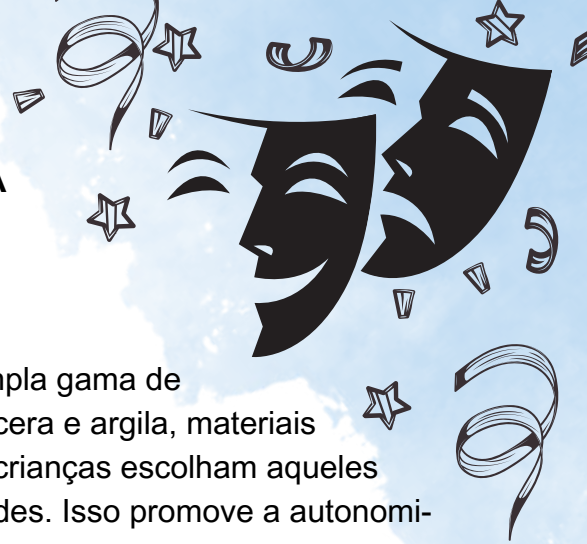


- Há variações significativas nos estilos de aprendizagem, visto que algumas crianças aprendem com maior facilidade através de abordagens visuais, outras através de experiências práticas e outras ainda através de interação social e verbal.

Caberá ao professor desenvolver estratégias para que a aprendizagem seja equitativa e o ensino de qualidade, baseado nos princípios do DUA. Isso inclui a adaptação de métodos, materiais e avaliações para atender às diversas necessidades dos alunos, garantindo que todos tenham igual acesso ao conhecimento.



5 EXPLORANDO ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS PARA AS ATIVIDADES EDUCACIONAIS COM A ARTE



Variiedade de materiais e técnicas: oferecer uma ampla gama de materiais artísticos, como tintas, lápis de cor, giz de cera e argila, materiais recicláveis e elementos da natureza permite que as crianças escolham aqueles que melhor se adequam às suas preferências e necessidades. Isso promove a autonomia e incentiva a experimentação e a descoberta.

Adaptação de ferramentas e suportes: para crianças com dificuldades motoras, adaptar as ferramentas de desenho e pintura, como pincéis com cabos mais grossos ou adaptadores para lápis, pode facilitar sua participação nas atividades artísticas. O uso de suportes ajustáveis para posicionamento de papel ou telas também pode tornar o processo mais confortável e acessível.

Instruções simples e demonstração visual: utilizar instruções simples, acompanhadas de demonstrações visuais passo a passo, pode ajudar as crianças que aprendem melhor através de estímulos visuais. Isso também pode beneficiar crianças com dificuldades de compreensão verbal ou que preferem aprender observando.

Colaboração e aprendizagem social: promover atividades artísticas que incentivem a colaboração entre as crianças fomenta habilidades sociais, como trabalho em equipe e resolução de problemas, e oferece oportunidades para aprendizagem mútua e compartilhamento de ideias.

Avaliação formativa e ajustes contínuos: implementar uma avaliação formativa contínua permite identificar quais adaptações são mais eficazes para cada criança. Ajustar as atividades conforme necessário para atender às necessidades específicas das crianças ao longo do processo de aprendizagem é fundamental para promover o sucesso de todas.

Nessa perspectiva de ensino inclusivo, as práticas artísticas devem ser concebidas para proporcionar à criança oportunidades técnicas e expressivas que permitam explorar suas intenções criativas e representacionais, tanto de forma individual quanto coletiva. A

busca pela aprendizagem da criança através da Arte é efetivamente alcançada quando se integram os conhecimentos prévios das crianças com novas experiências que despertam sua curiosidade e criatividade na criação artística. Esse conceito está alinhado com a ideia do DUA, que promove um ambiente inclusivo e acessível, adaptando-se às diversas necessidades e aos estilos de aprendizagem das crianças facilitando, assim, o desenvolvimento pleno de suas capacidades artísticas e expressivas.





5.1 Possibilidades de intervenções com a Arte na Educação Infantil

Apresentação das obras: mostre às crianças a imagem das obras dos artistas selecionados. Pode-se exibir as imagens em um local visível e acessível para que as crianças possam observar livremente e manusear.

Exploração visual: deixe as crianças explorarem as imagens, apontando e falando sobre as cores e formas que veem. Use vocabulário simples para descrever, como “azul”, “verde”, “círculo”, “triângulo”, entre outros.

Pintura inspirada: distribua tintas em cores semelhantes às das obras dos artistas escolhidos. Coloque uma folha de papel de pintura grande em uma superfície plana, ou colada nas paredes internas ou externas da instituição de Educação Infantil.

Incentive a pintura livre: encoraje as crianças a explorar as cores e formas que viram nas obras, utilizando pincéis ou esponjas para criar suas próprias composições. Você pode modelar e pintar algumas formas simples (como círculos e linhas) para encorajá-las a participar.

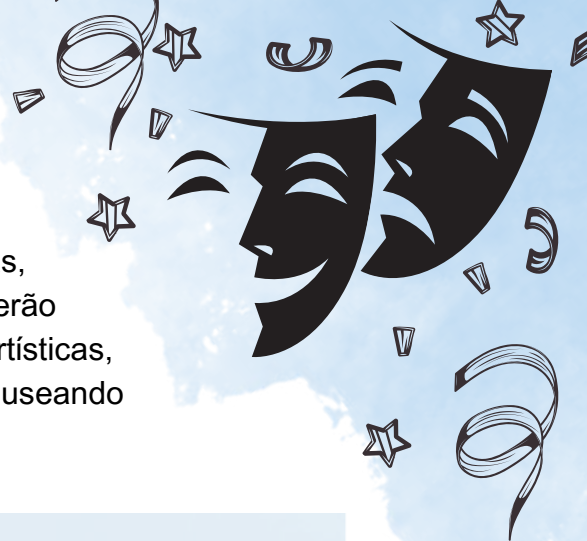
Discussão e exploração contínua: enquanto as crianças pintam, converse sobre o que estão criando. Pergunte sobre suas escolhas de cores e formas, incentivando a expressão verbal e a conexão com as obras.

Socialização da atividade realizada: ao final da atividade, exiba as obras de Arte das crianças em um local especial. Elogie suas criações e permita que compartilhem com os colegas e familiares.

Literatura com as famílias: durante os encontros com as famílias, a leitura de poemas, crônicas ou contos cria um ambiente acolhedor, que valoriza a literatura como forma de Arte. Esses momentos incentivam o diálogo, aproximam as famílias da literatura e fortalecem os vínculos, além de socializar as atividades artísticas realizadas com as crianças.

No entanto, as atividades em si não serão suficientes para definir os diversos modos de intervenção pedagógica. É preciso então colocá-las de forma sequencial e significativa, formando uma nova e mais completa unidade de análise da prática, as sequências didáticas (Sucupira, 2017, p. 40).

Exposição de arte: convidar familiares das crianças ou membros da comunidade para apresentar as linguagens da Arte através de instrumentos, leitura de poemas, pinturas, artesanato etc. Esses momentos de Arte com as famílias serão encantadores. Pode-se organizar um ateliê de atividades artísticas, onde haja vivências das crianças com seus familiares, manuseando materiais diversos, estimulando a apreciação da Arte.



Observação: Esteja preparado para adaptar a atividade conforme necessário, ajustando o nível de detalhe conforme a idade e o interesse das crianças.

A seguir, organizamos sugestões de sequências didáticas que têm como objetivo apresentar uma proposta de planejamento significativo para vivências educacionais, explorando a Arte, artistas e suas obras, voltadas para a Educação Infantil. Durante essa sistematização, são detalhadas orientações e sugestões baseadas em metodologias ativas. As sequências didáticas buscam envolver as crianças de maneira lúdica e interativa, incentivando a observação, a criatividade e a apreciação de diferentes formas de Arte e artistas, promovendo uma compreensão inicial do mundo artístico.

Segundo Zabala (1998), uma sequência didática é uma série organizada e interligada de atividades que compõem uma unidade didática. Nessa unidade, os conteúdos são selecionados com base nos objetivos de aprendizagem que se deseja alcançar. Dessa forma, é construída uma metodologia de ensino na qual, ao contrário do que ocorre na maioria dos casos, os conteúdos são escolhidos para atender a um objetivo específico, e não para ajustar os objetivos a conteúdos previamente estabelecidos.

O êxito das práticas pedagógicas em espaços educativos depende de uma compreensão profunda do contexto em que ocorrem. Isso envolve tanto a observação atenta das dinâmicas entre as crianças e do ambiente educacional quanto a consideração de fatores como a diversidade cultural, social e cognitiva das crianças. A escolha e a execução das atividades devem ser realizadas de maneira estratégica, levando em conta essas variáveis para promover um aprendizado significativo.

Ao expor suas considerações, Sucupira (2017, p. 97) destaca um ponto importante relacionado à formação docente: [...] “é preciso um preparo mais adequado do [...] professor, em que deverá ser revista a ação prática e reflexiva sobre os processos de ensino e de aprendizagem”.

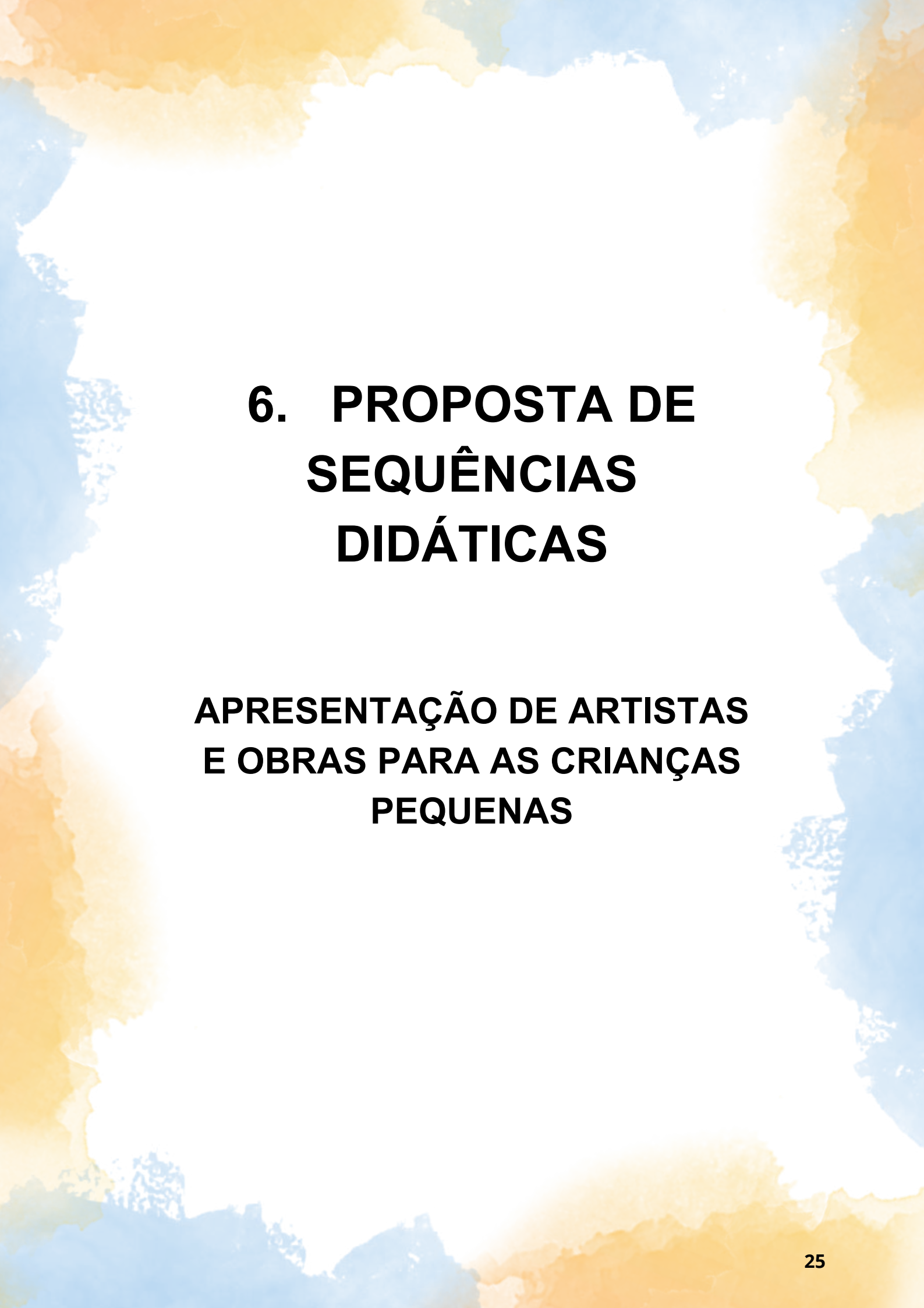
Dessa forma, a sequência didática não apenas se revela uma estratégia eficaz para o ensino de Arte, mas também amplia o acesso aos conteúdos e fortalece a conexão com a realidade das crianças, valorizando seus conhecimentos prévios. Essa metodologia favorece





um desenvolvimento educacional mais inclusivo, promovendo a expressão artística e uma compreensão crítica do contexto social. É essencial explorar alternativas que tornem o ensino de Arte mais envolvente e ajustado às necessidades específicas das crianças da Educação Infantil, promovendo a colaboração para a inclusão e integrando teoria e prática para alcançar sucesso na educação inclusiva.





6. PROPOSTA DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

**APRESENTAÇÃO DE ARTISTAS
E OBRAS PARA AS CRIANÇAS
PEQUENAS**

6.1 Sequência didática 1

TARSILA DO AMARAL



AULA 1

CONHECENDO TARSILA DO AMARAL E SUA OBRA

AUTORRETRATO

Objetivos:

- Apresentar Tarsila do Amaral e a obra Autorretrato;
- Reconhecer a imagem corporal

Materiais:

- Imagem da obra *Autorretrato*, de Tarsila do Amaral
- Diferentes texturas, como tecidos, seda, veludo, areia
- Espelho
- Aparelho de som ou televisão
- Papel sulfite A3
- Tintas guache
- Pincéis e esponjas
- Papelão
- Varal feito com barbante

Proposta de encaminhamento:

1º momento

As crianças serão organizadas e sentadas no tapete da sala, onde serão acolhidas com músicas e histórias, seguindo a rotina diária.

Em seguida, dizer às crianças que vão explorar um mundo de cores e formas especiais. Perguntar se já ouviram falar de Tarsila do Amaral e explicar que foi uma artista brasileira que adorava pintar quadros bonitos e cheios de cores e que um dos quadros famosos dela é chamado Autorretrato. Por fim, convidar as crianças a descobrir em conjunto como é esse quadro.

Apresentação visual: mostrar a imagem impressa em tamanho grande do Autorretrato de Tarsila do Amaral. Dialogar sobre as características da obra.

2º momento

Permitir que as crianças observem a obra de perto, tocando-a. Oferecer outros materiais, como reproduções táteis que simbolizem a roupa de Tarsila do Amaral (por exemplo, texturas diferentes como veludo e seda).

Montar uma caixa ou cesto com materiais usados para criar pinturas (pincéis, tintas, tecido, papéis diversos, entre outros). Apresentá-los, nominá-los e, em seguida, permitir que as crianças manuseiem e explorem esses materiais. Explorar também o nome das cores presentes no Autorretrato de Tarsila do Amaral.

Em seguida, com uso de um espelho, cada criança poderá se ver, sendo descrita em voz alta pelo professor. Nesse momento, pode colocar como fundo a música Espelho meu (Grandes Pequeninos).

3º momento

Dizer: “Vamos pintar com as cores que Tarsila do Amaral usava em seus quadros. Ela gostava muito de cores como o verde, o azul, o amarelo e o vermelho. Vocês gostam de quais cores?”

Pintura com cores primárias: Proporcionar tintas em cores diversas para que as crianças explorem as cores livremente.

Exploração de materiais: Usar diferentes materiais (pincéis grandes, esponjas) para criar texturas e movimentos com as cores.

Propor às crianças: Agora, vamos fazer o nosso próprio Autorretrato! Cada um de vocês receberá um papel e algumas cores e poderá, como Tarsila do Amaral fez, usar o cavalete feito de papelão (modelo está em anexo na página 60).

Pintura individual: as crianças serão estimuladas a se autorretratar, enquanto o professor pode descrever as características físicas das crianças.

4º momento

Para finalizar, os trabalhos poderão ser expostos nas paredes da instituição. Pode-se dialogar com as crianças sobre a diversidade e as especificidades de cada criança, valorizando-as.

Sugestões:

Durante o momento de pintura, pode-se colocar um fundo musical, músicas relaxantes e clássicas. Está em sugestões p. 52.

Os desenhos poderão ser expostos em um varal na sala de aula para apreciação das crianças.

Variação: estender um tecido TNT no chão da sala ou área externa e sentar todas as crianças sobre ele, e cada criança receberá um cavalete feito de papelão (3 partes iguais coladas, formando um retângulo) do tamanho do papel A3. Colar o papel no cavalete com fita, para facilitar a pintura da criança.

Fotografar as crianças em pose semelhante à de Tarsila do Amaral, imprimir as fotos e colar ao lado da pintura da criança.

Posicionar o papel para pintura colado na parede ou no chão.

Dialogar sobre a importância de lavar os pincéis e organizar os materiais utilizados na atividade.

AULA 2

FORMAS E LINHAS DO *AUTORRETRATO*

Objetivo:

- Identificar formas simples e linhas presentes na obra de Tarsila do Amaral

Materiais:

- Figuras geométricas impressas
- Formas geométricas e objetos que as represente
- Papel sulfite
- Papel kraft
- Cola branca

Proposta de encaminhamento:**1º momento**

As crianças serão organizadas e sentadas no tapete da sala, onde serão acolhidas com músicas e histórias, seguindo a rotina diária.

Dizer às crianças: Lembram da Tarsila do Amaral? Ela também gostava de usar formas geométricas em suas pinturas.

Apresentar imagens impressas de algumas telas da artista (Abaporu, Cuca, O Pescador, entre outras), uma sugestão é confeccionar móveis no teto da sala com essas imagens, permitindo às crianças observar e tocar.

Explicar que poderão brincar de construir composições (desenhos) com formas geométricas e nomeá-las: círculo, retângulo, triângulo, quadrado. Oferecer formas geométricas para que as crianças criem composições inspiradas no Autorretrato.

Comando: Vamos aprender sobre algumas formas hoje? Vamos ver se conseguimos encontrar círculos, quadrados e triângulos ao nosso redor.

Dispor no chão da sala papéis coloridos recortados ou picados que tenham formatos geométricos. Após encontrar as formas, nomeá-las com as crianças.

2º momento

Criação livre: Permitir que as crianças coleem os papéis coloridos em papel kraft, encorajando a exploração das formas.

Pode-se criar uma tela com pedaço de papelão, isopor, caixa de pizza, entre outros materiais.

Sugestões:

Criar ateliês para as criações das crianças (individualmente, em duplas, grupos, ou duas turmas juntas) e expor as obras penduradas no teto da sala, ou nos corredores da instituição educacional, usando cabides ou galhos secos como suporte.

Criar obras coletivas com papel kraft.

Espalhar pela sala caixas de papelão, com imagem de obras dentro dela, para que a criança use a obra como inspiração e crie sua composição pintando a caixa externamente.

Montar no pátio a Tenda da Arte utilizando tecido TNT, onde podem ser expostas as atividades realizadas pelas crianças, com as obras coladas no tecido e uma foto do autor ao lado de cada criação.

Estender um grande papel kraft no chão e convidar toda a turma a participar de uma atividade de pintura. As crianças utilizarão bexigas cheias de água, amarradas a barbantes, para espalhar as tintas. Elas serão incentivadas a mover as bexigas sobre o papel, criando traços e formas únicas.

AULA 3

ESPELHO DE EXPRESSÕES

Objetivo:

- Vivenciar jogos teatrais

Materiais:

- Papéis grandes
- Tintas
- Giz de cera

Proposta de encaminhamento:**1º momento**

As crianças serão organizadas e sentadas no tapete da sala, onde serão acolhidas com músicas e histórias, seguindo a rotina diária.

Criar uma pequena dramatização para que as crianças imitem expressões faciais de alegria, tristeza, surpresa, entre outras, inspiradas nas expressões da obra Autorretrato, podendo utilizar um espelho para que se vejam.

Mostrar a imagem de expressões faciais. Em seguida, o professor imita a expressão e pede às crianças para imitar também. Pode-se utilizar fantoches nesse momento como estímulo para que as crianças expressem suas emoções brincando com fantoches.

Criar um cenário para teatro, pode-se usar tecido (TNT), com uma abertura (janela), com uma cortina amarrada, assim as crianças poderão posicionar-se na janela para representar.

2º momento

Montagem de materiais: oferecer um fantoche feito de TNT (construído e colado com cola quente, previamente), além de outros materiais para que as crianças criem fantoches com rostos de pessoas que simbolizem emoções de acordo com a expressão facial que mais se identificou. Se desejar, ofereça imagens (olhos, nariz, boca) recortadas para colagem nos desenhos.

Ao final da atividade, permitir que cada criança mostre e explique a sua criação, incentivando a expressão oral e a autoestima. Novamente poderão usar o cenário para dramatizar as emoções de seus fantoches.

Sugestões:

Oferecer fantasias para as crianças vestirem. Utilizando a imaginação, poderão representar as emoções dos personagens com que estão fantasiados.

O professor poderá dialogar com as crianças criando narrativas sobre as expressões de seus sentimentos, dar nomes aos fantoches criados.

Apresentar a música ***Cara de quê?*** (Coração palpita) e convidar as crianças para imitar as emoções ditas na música. O professor fará as expressões como referência para as crianças. Se houver espelho na sala, permitir que as crianças se vejam.

AULA 4

CONHECENDO A OBRA *CHAPÉU AZUL*, DE TARSILA DO AMARAL: DESENVOLVER UM ATELIÊ DE CHAPÉU

Objetivo:

- Utilizar técnicas de customização

Materiais:

- Imagem impressa da obra *Chapéu azul*, de Tarsila do Amaral
- Aparelho de som ou televisão
- Cones de cartolina pré-montados (um para cada criança)
- Tintas coloridas (preferencialmente guache)
- Pincéis de diferentes tamanhos
- Fitas, adesivos e outros materiais decorativos
- Tiras de TNT para prender o chapéu na cabeça

Proposta de encaminhamento:

1º momento

As crianças serão organizadas e sentadas no tapete da sala, onde serão acolhidas com músicas e histórias, seguindo a rotina diária.

Mostrar a obra *Chapéu azul*, conversar com as crianças sobre o que veem na imagem e perguntar por que será que a mulher usa roupa e chapéu azul.

2º momento

Comando: Agora, vamos criar nossos próprios chapéus inspirados no Chapéu azul. Cada um vai pintar e decorar o seu chapéu de cone!

O professor confeccionará antecipadamente os chapéus de cartolina em forma de cone. Deixe que escolham as cores e os materiais que desejam usar. Ajude a orientar as crianças, mas permita que explorem livremente as cores e os padrões. Dispor sobre a mesa diversos materiais para a customização dos chapéus.

Execução:

As crianças pintam seus chapéus de cone, expressando sua criatividade. Auxilie quando necessário, mas encoraje a autonomia.

Por fim, finalizar a aula com uma breve reflexão: Gostaram de pintar os chapéus? Hoje aprendemos que a Arte pode ser cheia de cores e alegria, igual aos quadros da Tarsila do Amaral! Agradeça a participação das crianças e informe que poderão levar seus chapéus para casa.

Sugestão:

Apresentar a canção *O meu chapéu tem três pontas* (Os pequerruchos).

AULA 5 HISTÓRIA EM FORMA DE TEATRO

Objetivo:

- Participar de jogos teatrais

Materiais:

- Cenário para contação de história (caixa, TNT)
- Aparelho de som
- Luva de TNT
- Foto das crianças

Proposta de encaminhamento:

1º momento

As crianças serão organizadas e sentadas no tapete da sala, onde serão acolhidas com músicas e histórias, seguindo a rotina diária.

Apresentar um teatro às crianças, a partir da história Quem sou eu, de Ana Maria Machado, ou *Eu sou assim e vou te mostrar*, de Heinz Janisch, disponível na página 62.

Organizar as crianças sentadas em um tapete na sala (esta atividade pode ser realizada em sala de aula ou em espaço externo para todas as crianças da instituição).

Organizar previamente um cenário para contar a história em forma de teatro. Utilizar TNT, caixa com formato de janela, fantoches.

2º momento

Após contar a história, conversar com as crianças sobre como cada uma é única e diferente das outras, fortalecendo a valorização da diversidade e o respeito.

Logo após, cada criança receberá um fantoche feito com TNT em formato de luva com a sua foto colada, assim serão estimuladas a falar suas características físicas.

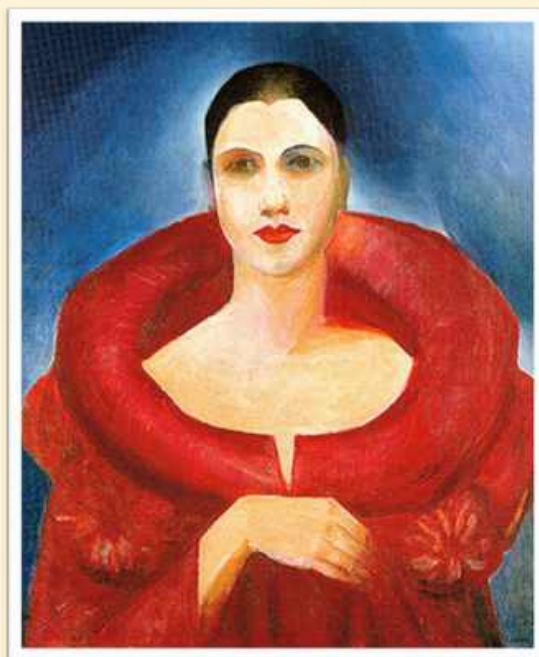
Sugestões:

Realizar a contação de história em área externa para todas as turmas da instituição.

Declamar o poema Toda sala tem, de Marta Chaves, disponível na página 64.

SOBRE AS OBRAS DE TARSILA DO AMARAL

Autorretrato



Romulo Fialdini

Tarsila do Amaral, 1923
Óleo sobre tela, c.i.d.
73 cm × 60 cm

Descrição de imagem: A imagem mostra uma página de um documento ou livro sobre as obras de Tarsila do Amaral. No topo, está escrito "SOBRE AS OBRAS DE TARSILA DO AMARAL" e logo abaixo "Autorretrato". Abaixo desse título, há uma reprodução de uma pintura de Tarsila do Amaral, intitulada "Autorretrato". A pintura mostra uma mulher com cabelo escuro preso, usando um vestido vermelho com uma gola volumosa. O fundo da pintura é em tons de azul.

Abaixo da imagem, há um texto sobre a biografia da pintora.

Tarsila do Amaral recebeu influência dos movimentos artísticos europeus e conseguiu estabelecer, através de sua produção artística, uma relação com o que era produzido no exterior. Em Autorretrato ou Le manteau rouge, há o predomínio da estrutura geométrica, sugerindo uma interpretação cubista. O tratamento dado às cores fortes é uniforme e chapado. O uso de recortes na figura equilibra a composição (Museu Nacional de Belas Artes).

Chapéu azul



Romulo Fialdini

Tarsila do Amaral, 1922
Óleo sobre tela, c.i.d.
67 cm × 50 cm

Descrição de imagem: A imagem mostra uma página de um livro ou catálogo com uma reprodução de uma pintura intitulada "Chapéu Azul". A pintura é de Tarsila do Amaral, datada de 1922, e é uma obra em óleo sobre tela, medindo 67 cm por 50 cm. A imagem retrata uma mulher usando um chapéu azul grande, com uma flor vermelha no chapéu, e vestindo uma roupa azul com detalhes em vermelho. Abaixo da imagem, há um texto que trata sobre peculiaridades sobre esta obra.

Esta tela foi pintada depois de Tarsila frequentar o ateliê de Émile Renard. As telas dessa época possuem uma grande suavidade.



Descrição de imagem: A imagem mostra uma página de um livro ou documento com uma fotografia em preto e branco de Tarsila do Amaral, vista de perfil. Ela tem o cabelo preso em um coque e usa um brinco longo. Abaixo da foto, há um texto sobre a biografia de Tarsila do Amaral.

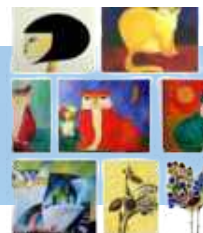
Tarsila do Amaral nasceu em 1º de setembro de 1886, na cidade de Capivari, interior paulista. Estudou Arte na Europa e teve contato com grandes mestres que faziam parte das vanguardas artísticas no início do século XX.

Em meados dos anos 1920, retorna ao Brasil e passa a produzir obras com temas brasileiros. Nessa época, casa-se com o artista e agitador cultural Oswald de Andrade, com quem inicia um movimento transformador da Arte nacional, com outras personalidades.

Tarsila falece em 1973, aos 86 anos, deixando uma produção artística de enorme relevância para a história da Arte (Aidar, 2024).

6.2 Sequência Didática 2

ALDEMIR MARTINS



AULA 1 EXPLORANDO A OBRA GATO VERMELHO

Objetivo:

- Estimular a criatividade, desenvolver habilidades de observação

Materiais:

- Impressões da obra Gato vermelho em tamanho grande
- Papel branco ou cartolina
- Tintas vermelha, preta e branca
- Pincéis, esponjas e rolos de pintura
- Olhos de plástico (opcional)
- Recortes de papel colorido (para criar detalhes como orelhas, bigodes etc.)
- Cola
- Pedacos de feltro ou tecido vermelho
- Música suave de fundo (opcional)

Proposta de encaminhamento:

1º momento

As crianças serão organizadas e sentadas no tapete da sala, onde serão acolhidas com músicas e histórias, seguindo a rotina diária.

Em seguida, explicar que as crianças vão conhecer um “gato especial” e falar um pouco sobre o autor.

Mostre a imagem do Gato vermelho e permita que as crianças observem. Pergunte o que elas veem e se já viram um gato antes. Se acham o gato da imagem parecido com algum gato que conhecem.

Dialogue sobre as cores que o artista usou (vermelho, preto, branco) e como ele fez o gato parecer diferente do que vemos normalmente.

2º momento

Distribua o papel branco ou cartolina para cada criança. Dê pincéis e tinta vermelha.

Incentive as crianças a pintar o papel com a tinta vermelha, lembrando-as de que estão criando seu próprio Gato vermelho. Elas podem pintar com pincéis, esponjas ou rolos.

Após a pintura, ajude-as a adicionar detalhes, como olhos de plástico, orelhas feitas com recortes de papel colorido, bigodes desenhados com tinta preta e pedaços de feltro para imitar o pêlo.

Deixe que as crianças toquem os pedaços de feltro ou tecido, estimulando a exploração sensorial enquanto discutem como os gatos são macios.

3º momento

Monte uma galeria na parede ou em uma mesa com as criações das crianças. Peça que cada uma mostre sua obra para a turma e compartilhe como foi pintar e criar seu gato.

Reforce a importância da criatividade e parabeneze as crianças por seu trabalho. Termine com uma música calma que as ajude a relaxar após a atividade.

Sugestões:

Valorizar a obra das crianças e incentivá-las a ajudar quando observarem que algum colega está com dificuldade.

Também é possível cantar *Atirei o pau no gato*.

AULA 2

CONHECENDO O GALO COLORIDO

Objetivo:

- Estimular a percepção das cores e texturas

Materiais:

- Impressões grandes da obra Galo colorido
- Papel branco ou cartolina
- Tintas coloridas (vermelho, amarelo, azul, verde, laranja etc.)
- Pincéis, esponjas e rolos de pintura
- Cores coloridos ou lápis de cera
- Recortes de papel colorido para detalhes (crista, penas etc.)
- Cola segura para crianças
- Pedaços de tecido ou feltro colorido
- Olhos de plástico (opcional)
- Música alegre de fundo (opcional)

Proposta de encaminhamento:

1º momento

As crianças serão organizadas e sentadas no tapete da sala, onde serão acolhidas com músicas e histórias, seguindo a rotina diária.

Receba as crianças com um sorriso e conte que vão conhecer um galo muito colorido, do artista Aldemir Martins. Mostre a imagem do Galo colorido e permita que as crianças observem. Pergunte o que elas veem, quais cores conseguem identificar e se já viram um galo antes.

Fale sobre as cores vibrantes que Aldemir Martins usou e como o galo está decorado de maneira diferente e alegre.

2º momento

Criando o próprio Galo colorido

Distribua o papel branco ou cartolina para cada criança. Apresente as tintas coloridas e os materiais disponíveis.

Pintura das penas

Incentive as crianças a escolher suas cores favoritas e pintar o papel com elas. Podem usar pincéis, esponjas ou rolos para aplicar a tinta.

Mostre como fazer diferentes marcas para simular as penas do galo, permitindo que as crianças explorem diferentes formas de aplicar a tinta.

3º momento

Criação da cabeça: ajude as crianças a colar pedaços de tecido ou feltro para fazer a crista do galo.

Olhos e bico: utilize olhos de plástico ou desenhe olhos simples com tinta preta. O bico pode ser feito com pequenos recortes de papel laranja ou amarelo.

Penas extras: use recortes de papel colorido para adicionar mais detalhes às penas, incentivando a sobreposição de cores e formas.

Exploração sensorial: permita que as crianças toquem e manipulem os diferentes materiais, como feltro e papel colorido, para estimular a percepção tátil.

4º momento

Movimento e música

Dança do galo: coloque uma música alegre e incentive as crianças a dançar imitando o galo colorido que criaram. Movimentos como bater as asas e andar como um galo podem ser incorporados.

Se houver fantoches de galo ou brinquedos similares, permita que as crianças interajam e brinquem juntas.

Sugestões:

Galeria de Arte: monte uma galeria na sala com os galos coloridos das crianças. Caminhe com elas para admirar cada criação.

Compartilhamento: peça que cada criança mostre seu galo para os colegas, mesmo que de forma simples, como apontar e dizer o nome das cores utilizadas.

Encerramento: agradeça a participação de todos, elogie as criações e finalize com uma música para acalmar as crianças após a atividade.

SOBRE AS OBRAS DE ALDEMIR MARTINS

Gato vermelho



Aldemir Martins, 2002
Acrílica sobre tela
40 cm × 50 cm

Descrição de imagem: A imagem mostra uma página impressa com informações sobre uma obra de arte de Aldemir Martins. No topo, está escrito "SOBRE AS OBRAS DE ALDEMIR MARTINS" e logo abaixo "Gato vermelho". A imagem da obra mostra um gato vermelho com olhos grandes e expressivos, em um fundo azul escuro. Ao lado esquerdo do gato, há um vaso com flores coloridas. Abaixo da imagem, há a descrição: "Aldemir Martins, 2002, Acrílica sobre tela, 40 cm x 50 cm".

Na parte inferior da página, há um texto em um fundo azul claro que trata sobre as peculiaridades sobre a carreira do pintor.

Os gatos de Aldemir Martins começaram a surgir nas obras quando uma senhora foi ao seu ateliê já pensando em pedir que lhe pintasse um gato. Curiosa, a senhora teria olhado todas as obras prontas do artista, mas lhe pediu "algo diferente". A partir daí, Aldemir Martins não parou mais de pintar gatos até o final de sua carreira. Segundo ele, "todo mundo queria gato, todas as senhoras desejavam os gatos".

Galo colorido



WikiArt

Aldemir Martins, 1987
Acrílica sobre tela de linho
50 cm × 30 cm

Descrição de imagem: A imagem mostra uma obra de arte intitulada "Galo Colorido", criada por Aldemir Martins em 1987. A técnica utilizada é acrílica sobre tela de linho, e as dimensões são 50 cm por 30 cm. A pintura retrata um galo estilizado com cores vibrantes e formas geométricas. O fundo é dividido em duas partes: a parte superior é verde e a inferior é marrom.

Abaixo da imagem, há um texto que trata sobre peculiaridades sobre a carreira do pintor.

Aldemir Martins pintou esta obra como parte de sua exploração da cultura popular brasileira e das tradições nordestinas, temas que foram centrais em sua carreira. Martins era profundamente inspirado pela fauna, flora e vida cotidiana do Nordeste do Brasil, onde nasceu.

Do mesmo modo que toda a sua produção é caracterizada por formas simples e expressivas, que transmitem emoções e sentimentos de maneira direta, este quadro é pintado com linhas simplificadas e cores ousadas, o que permite ao observador conectar-se imediatamente com a imagem, sentindo a força e a energia do galo.



Descrição de imagem: A imagem mostra uma fotografia em preto e branco de um homem com as mãos no rosto, parecendo pensativo ou contemplativo. Abaixo da fotografia, há um texto em um fundo azul claro que fala sobre a biografia de Aldemir Martins.

Aldemir Martins nasceu em 8 de novembro de 1922 e faleceu em 5 de fevereiro de 2006, São Paulo. Foi um artista plástico brasileiro, ilustrador, pintor e escultor autodidata, de grande renome e fama no país e no exterior. Em 1945, viaja para o Rio de Janeiro, menos de um ano depois, muda-se para São Paulo, onde realiza sua primeira exposição individual e retoma a carreira de ilustrador. Entre 1949 e 1951, frequenta os cursos do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP e torna-se monitor da instituição. Estuda História da Arte com Pietro Maria Bardi (1900-1999) e gravura com Poty Lazzarotto (1924-1998). Em 1959, recebe o prêmio de viagem ao exterior do Salão Nacional de Arte Moderna e permanece por dois anos na Itália. Desde o início da carreira sua produção é figurativa, e o artista emprega um repertório formal constantemente retomado: aves, sobretudo os galos; cangaceiros, inspirados nas figuras de cerâmica popular; gatos, realizados com linhas sinuosas; e ainda flores e frutas. Nas pinturas emprega cores intensas e contrastantes (Aldemir, 2024).

6.3 Sequência Didática 3

VAN GOGH



AULA 1

CONHECENDO OS GIRASSÓIS, DE VAN GOGH

Objetivo:

- Conhecer o artista Van Gogh e a obra Girassóis

Materiais:

- Imagem impressa da obra Girassóis
- Imagem impressa de Van Gogh
- Tinta guache: amarela, verde, marrom

Proposta de encaminhamento:

1º momento

As crianças serão organizadas e sentadas no tapete da sala, onde serão acolhidas com músicas e histórias, seguindo a rotina diária.

Acolher as crianças e dizer: “Hoje vamos explorar uma pintura muito especial chamada Os Girassóis feita pelo artista Van Gogh. Vocês já viram girassóis antes? São flores amarelas muito bonitas que parecem o sol! Vamos descobrir como Van Gogh pintou essas flores tão grandes e amarelas.”

Apresentar o pintor: Van Gogh era um pintor que gostava muito de cores brilhantes e de pintar coisas da natureza, como flores e árvores. Ele morava em um lugar onde havia muitos girassóis, e isso o inspirou a pintar várias telas com essas flores.

Apresentar a sua obra e perguntar o que as crianças veem. Deixe que observem por um momento. “Elas são grandes e amarelas, não são? Parecem que estão olhando para o sol! Van Gogh usou muitas pinceladas para fazer as flores e misturou as cores para deixá-las bem bonitas.”

2º momento

Conhecer as cores e formas da obra. Dizer às crianças: “Que cor é o girassol? Amarelo! Vamos todos fazer uma pintura amarela como o girassol.”

Apresentar os potes de tinta, permitir que as crianças manuseiem o pote fechado.

3º momento

Após abrir os potes, dizer: “Vocês podem usar os dedos ou um pincel bem macio para fazer as flores. Vamos pintar!”

Van Gogh pintava com muita emoção. Ele fazia movimentos rápidos com o pincel para dar vida às suas telas.

Vamos tentar pintar como Van Gogh? Movimentem o pincel como se estivessem dançando com as cores!

Cada um de vocês vai fazer um girassol bem bonito. Podem usar muitas cores e misturar como Van Gogh fazia.

Depois que terminarem, podemos colocar todas as nossas pinturas juntas para ver como nossos girassóis ficaram lindos como os de Van Gogh.”

Atividade (opcional):

Colar sementes de girassol em um papel para sentir a textura e observar como são as sementes que ficam no meio da flor.

Sugestões:

Apresentar a flor girassol (natural ou artificial).

Plantar flores na instituição de ensino (girassóis ou outras).

Colorir areia e utilizar colando nas obras.

Utilizar matérias recicláveis na composição das obras.

Utilizar elementos da natureza nas atividades (folhas, galhos, argila, entre outros).

Criar um túnel de tecido TNT (representando uma galeria de Arte, expor várias obras de um artista).

AULA 2

MÚSICA E DANÇA COM GIRASSÓIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Objetivo:

- Incentivar a linguagem da dança

Materiais:

- Aparelho de som ou televisão
- Imagem de girassóis e do sol
- Pedacos de tecido na cor amarela (TNT)

Proposta de encaminhamento:

1º momento

As crianças serão organizadas e sentadas no tapete da sala, onde serão acolhidas com músicas e histórias, seguindo a rotina diária.

Dizer às crianças: “Vamos nos divertir muito com uma música e dança inspiradas nos girassóis, aquelas flores lindas que parecem o sol! Vamos balançar nossos corpinhos e aprender sobre essa flor tão especial.”

Relembrar a obra de Van Gogh, mostrar imagens ou desenhos de girassóis para as crianças. Explique que são flores amarelas que sempre estão voltadas para o sol.

2º momento

Peça para as crianças imitarem os girassóis, girando e esticando os braços para cima como se estivessem seguindo o sol.

“Vamos ouvir uma música chamada Girassol! Ela fala sobre girassóis e como eles são bonitos e alegres. Enquanto ouvimos a música, vamos balançar nossos corpos suavemente no ritmo da música. Podemos até fazer movimentos de rotação como os girassóis fazem!

Agora que conhecemos a música, vamos dançar como os girassóis! Vamos esticar nossos braços para cima como os caules das flores e girar suavemente no lugar.

Vamos tentar seguir o ritmo da música com nossos passos e movimentos. Enquanto dançamos, podemos experimentar diferentes movimentos: esticar nossos braços para cima, girar no lugar, mover nossos pés para frente e para trás suavemente.

Podemos também brincar de esconder atrás dos girassóis (cadeiras ou outros objetos que representem as flores) e depois aparecer como elas quando o sol volta!”

3º momento

Explique de maneira simples que vão dançar como girassóis, usando pedaços de tecido amarelo para se divertirem muito!

Cada criança receberá um pedaço de TNT amarelo (tamanho médio) para serem facilmente segurados pelos pequenos. Incentivar as crianças a explorar o tecido TNT com as mãos, podendo apertar, amassar ou simplesmente sentir a textura macia do tecido.

Todos serão convidados a dançar imitando ser um girassol.

Durante a dança, aponte para imagens ou desenhos de girassóis para as crianças observarem. Mostre como os girassóis são grandes e brilhantes e como sempre estão seguindo o sol.

Então o professor segurará um desenho de sol e, para a direção que o sol for, as crianças deverão ir.

Sugestões:

Se houver tempo e espaço, desenhar ou pintar girassóis em papel para cada criança. Elas podem usar tinta amarela e laranja para deixar as flores bem coloridas!

Incentivar as crianças a explorar a criação de cores usando pigmentos naturais, como

cúrcuma, colorau, terra, orégano, chá-mate, entre outros. Com o auxílio de um adulto, peça para que misturem esses pigmentos na água ou na areia e percebam a transformação das cores, que passam de transparente para tonalidades como amarelo, vermelho, verde, entre outras.

A criança pode utilizar o pigmento líquido para pintar ou, se preferir, congelá-lo em formas de gelo. Posteriormente, pode usar os cubinhos de gelo coloridos para fazer uma pintura em uma folha de papel.

AULA 3

CONHECENDO A OBRA *O QUARTO*

Objetivo:

- Incentivar a imaginação e a criação

Materiais:

- Aparelho de som ou televisão
- Tinta guache de várias cores
- Papel sulfite ou cartolina
- Desenhos impressos de móveis para o quarto
- Cabides
- Cola
- Pincéis
- Imagem impressa da obra *O quarto*, de Van Gogh

Proposta de encaminhamento:

1º momento

As crianças serão organizadas e sentadas no tapete da sala, onde serão acolhidas com músicas e histórias, seguindo a rotina diária.

Explicar que vão viajar (com a imaginação) até a casa de um artista muito especial chamado Van Gogh. “Vocês sabiam que Van Gogh pintou um quarto muito bonito com muitas cores? Vamos descobrir como ele fez isso!”

Apresente Van Gogh, dizendo que é um artista que gostava muito de usar cores brilhantes em suas pinturas e que morava em uma casa pequena onde pintou muitas telas bonitas.

Mostre uma imagem da pintura ou um livro ilustrado e aproveite para dizer: “Vamos olhar para a pintura *O quarto*, de Van Gogh. O que vocês veem?”

A casa e o quarto são azuis e cheios de coisas interessantes! Vamos observar as cores e os objetos. Que cores podemos ver no quarto? Azul, amarelo, branco e até um pouco de verde!”

2º momento

Vamos pegar tintas coloridas e pincéis e pintar nosso próprio quarto como Van Gogh fez. Quem quer pintar com a cor azul do quarto?

Van Gogh usava pinceladas grandes e rápidas para pintar. Vamos tentar pintar assim? Movimentem os pincéis com força e rapidez como Van Gogh!

Que tal todos nós juntos colorirmos o nosso quarto dos sonhos? Cada um de vocês poderá pintar um pedaço especial: as paredes, as janelas, os móveis, tudo do jeito que vocês imaginarem! Vamos juntos deixar esse espaço cheio de alegria e criatividade, com as cores que mais gostamos! Depois que terminarmos, vamos mostrar para os colegas como nosso quarto ficou bonito e colorido como o de Van Gogh!”

Oferecer às crianças papel sulfite, desenhos de móveis e objetos de um quarto para colorirem com tinta.

O professor recortará os móveis e auxiliará as crianças a colarem em suas obras, compondo, assim, seu quarto, inspirando-se na obra de Van Gogh.

Sugestões:

Variações: com uso de caixas de papelão, os professores podem criar antecipadamente os móveis do quarto, para as crianças apreciarem e brincarem.

Criar móveis com cabides e papel kraft colando as obras nele. Pendurar no teto da sala.

Criar uma exposição nas áreas coletivas da instituição, o Canto da Arte ou a Estação da Arte.

Observação: As sequências didáticas e suas atividades com Arte necessitam ser adaptadas à faixa etária das crianças e às suas necessidades educacionais individuais.

SOBRE AS OBRAS DE VAN GOGH

Doze girassóis numa jarra



Vincent van Gogh, 1888
Óleo sobre tela
91 cm × 72 cm

Descrição de imagem: A imagem mostra uma página impressa sobre as obras de Van Gogh. No topo da página, está escrito "SOBRE AS OBRAS DE VAN GOGH". Abaixo, há o título "Doze girassóis numa jarra", seguido por uma reprodução da famosa pintura de Van Gogh que mostra girassóis em um vaso. Abaixo da imagem, há informações sobre a obra: "Vincent van Gogh, 1888 Óleo sobre tela 91 cm x 72 cm". Além disso há um texto que trata sobre a biografia do pintor.

Após a chegada do pintor ao sul da França, estabelecendo-se em Arles, Van Gogh passou a utilizar efeitos de cores e de luz com mais intensidade. Este quadro pode ser considerado o culminar de todo esse efeito na obra do artista. Finalizada em agosto de 1888, a obra está hoje exposta na Neue Pinakothek, em Munique.

Enquanto esta é uma das telas mais famosas do mundo, tal sucesso e reconhecimento contrastam com a vida do seu autor, que sempre viveu à margem da sociedade. Ao longo de toda a sua trajetória, o artista vendeu somente um quadro. Van Gogh só foi reconhecido mundialmente depois de sua morte.

O quarto em Arles



WikiArt

Vincent van Gogh, 1889

Óleo sobre tela

56,5 cm × 74 cm

Descrição de imagem: A imagem mostra uma reprodução da pintura "O quarto em Arles" de Vincent van Gogh, datada de 1889. A técnica utilizada é óleo sobre tela, e as dimensões são 56,5 cm por 74 cm. A pintura retrata um quarto simples com móveis de madeira, incluindo uma cama, cadeiras e uma mesa. As paredes são decoradas com quadros e há uma janela ao fundo. As cores são vibrantes, com pinceladas vigorosas, características do estilo de Van Gogh. Abaixo da imagem, há um texto que descreve a obra, mencionando que Van Gogh conseguiu capturar a essência e a atmosfera do lugar, transformando um espaço comum em uma cena carregada de emoção e significado.

Esta obra retrata o quarto simples em que Van Gogh viveu em Arles, no sul da França. Com pinceladas vigorosas e cores vibrantes, o pintor conseguiu capturar a essência e a atmosfera do lugar, transformando um espaço comum em uma cena carregada de emoção e significado.



Descrição de imagem: A imagem mostra uma fotografia em preto e branco de Vincent van Gogh. Ele tem cabelo curto e barba, e está usando um terno com gravata. Abaixo da imagem, há um texto que trata sobre a biografia do pintor.

Vincent van Gogh é um dos artistas mais famosos e influentes da história da Arte, sendo frequentemente citado como um dos pioneiros da Arte Moderna. Nascido em 1853 na Holanda, foi um pintor pós-impressionista conhecido por suas cores vibrantes, pinceladas expressivas e estilo único. Sua obra é considerada uma das mais importantes do século XIX.

7 SUGESTÕES DE HISTÓRIAS, MÚSICAS, PINTORES E VÍDEOS PARA TRABALHAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

7.1 Sugestões de histórias para trabalhar na Educação Infantil

Ver, tocar, sentir	Ellie Boultonwood (autoria) Catapulta Junior (2019)
O artista	Mary França (autoria), Eliardo França (ilustração) Ática (2019)
Tarsilinha e as cores	Patrícia Engel Secco (autoria), Tarsilinha do Amaral (autoria) Melhoramentos (2021)
Van Gogh e o passarinho Téo	Mércia Maria Leitão (autoria), Neide Duarte (autoria) Editora do Brasil (2010)
Vincent ama as cores: uma história para conhecer Vincent van Gogh	Silvia Sirkis (autoria), Tomi Hadida (ilustração) Yellowfante (2021)
Uma menina com um lápis	Federico Levin (autoria), Nico Lassalle (ilustração) Mundo Benvirá (2023)
Como os artistas veem o mundo	Will Gompertz (autoria), Denise Bottmann (tradução), Elisa von Randow (arte de capa) Zahar (2023)
Escola de Arte	Teal Triggs (autoria), Daniel Frost (ilustração) Publifolhinha (2017)
Arte brasileira para crianças: 100 artistas e atividades para você brincar	Isabel Diegues (autoria), Márcia Fortes (autoria), Mini Kerti (autoria), Priscila Lopes (autoria) Cobogó (2016)
Tarsilinha e as formas	Patrícia Engel Secco (autoria), Tarsilinha do Amaral (autoria), Cris Alhadeff (ilustração) Melhoramentos (2021)
Crianças famosas: Portinari	Nadine Trzmielina (autoria), Angelo Bonito (ilustração) Callis (2011)
Que cor é minha cor?	Martha Rodrigues (autoria), Rubem Filho (ilustração) Mazza Edições (2021)
Érica e os girassóis	James Mayhew (autoria) Moderna (2002)

Eu sou um artista	Marta Altés (autoria) Ciranda Cultural (2013)
Mãos à Arte!	Catapulta (2019)
Meu primeiro livro de Arte	Textos de Rosie Dickins, projetado por Nicola Butler e com ilustrações de Philip Hopman Ciranda Cultural (2013)
Isso qualquer criança faz!	Texto e ilustração de Denise Rochael Semente (2017)
Paisagens brasileiras	Texto de Fátima Miguez, imagens de Pedro Rafael DCL (2003)
Bom dia, todas as cores!	Ruth Rocha (autoria), Madalena Elek (ilustração) Salamandra (1998)
Tecelagem: uma história ilustrada	Goya Lopes (autoria) Solisluna (2020)

7.2 Sugestões de músicas para trabalhar na Educação Infantil

Aquarela
Toquinho
Magia das cores
Mundo Bitá
Vou Pintar
Aprendendo o dó ré mi
Coloridos
Palavra Cantada
Pano Encantado
Lu Chamusca
Aquarela de Cores
Um herói do coração
Mozart para Bebês
Songs of Birdland
Brincadeira Musical com Música Clássica
Fabricando Música
Atividade Musical com Fitas Música e movimento
Da música ao coração
Que Som é Esse? Venha Aprender
Canal Infantil Ensinar e Brincar
Nona Sinfonia Beethoven Musicograma de músicas clássicas para a Educação Infantil
Instituto Levando Música

7.3 Sugestões de pintores para trabalhar na Educação Infantil

Tarsila do Amaral Cores e lendas brasileiras
Aldemir Martins Cores vibrantes da fauna e flora nordestina
Van Gogh Temas da natureza e vida cotidiana
Candido Portinari Brincadeiras de criança
Escher A geometria
Candido Portinari Arte popular e figura humana
Ivan Cruz Brincadeiras infantis

7.4 Sugestões de vídeos para trabalhar na Educação Infantil

Djanira Grandes mulheres artistas brasileiras para crianças
Rosana Paulino Grandes mulheres artistas brasileiras para crianças
Lygia Pape Grandes mulheres artistas brasileiras para crianças
Tarsila do Amaral Grandes mulheres artistas brasileiras para crianças
Conhecendo Vincent van Gogh
História de Van Gogh Histórias infantis Van Gogh para crianças
Candido Portinari para Crianças Aprendendo sobre Arte Vídeo infantil Mundo de Kaboo
Arte Rupestre Vídeo educativo infantil Mundo de Kaboo
Tarsila do Amaral A Arte com Mundo de Kaboo
Tarsilinha e as Cores Patrícia Engel Secco e Tarsilinha do Amaral
Romero Britto Pintores brasileiros para Educação Infantil

PEÇA TEATRAL

Eu sou assim e vou te mostrar (Heinz Janisch[1])

Personagens:

Heinz - O protagonista, um menino curioso e brincalhão.

Amigos de Heinz - Vários personagens que representam diferentes personalidades e características.

Cenário:

Um parque de diversões colorido, com flores e muitos brinquedos infantis.

Introdução:

(A cortina se abre mostrando o cenário colorido. Heinz está no centro do palco, sorridente.)

Narrador: (Com uma voz alegre) Bem-vindos ao nosso teatro! Hoje vamos contar a história de Heinz, um menino muito especial. Heinz adora descobrir coisas novas e mostrar para os seus amigos como ele é único. Vamos ver o que ele vai fazer hoje!

Cena 1: O encontro com os amigos

(Heinz está brincando no parque quando encontra seus amigos).

Heinz: (Correndo para os amigos) Olá, amigos! Vocês querem brincar comigo?

Amigo 1: Claro, Heinz! O que você está fazendo hoje?

Heinz: Vou mostrar para vocês como eu sou único!

Amigo 2: Oba! Vamos descobrir juntos.

Cena 2: Mostrando as diferenças

(Heinz e seus amigos se reúnem em um círculo.)

Heinz: (Animado) Eu sou assim e vou te mostrar! (Pula para frente)
Olhem como eu posso pular alto!

[1] Heinz Janisch é um dos autores de livros infantis mais conhecidos da Áustria. Nasceu em 1960 em Güssing, Burgenland. Escreve também peças de teatro e de dança para o teatro moderno, incluindo a adaptação de obras clássicas para o público infantil. Desde 1989, escreveu inúmeros livros ilustrados, livros de poesia e contos para crianças.



Amigo 3: Uau, Heinz! Você é mesmo bom nisso.

Heinz: E, agora, vejam como eu posso girar como uma bailarina!

Amigo 1: Que legal, Heinz! Você é muito flexível.

Cena 3: Celebrando a diversidade

(Heinz e seus amigos começam a brincar juntos, mostrando suas próprias habilidades.)

Narrador: (Com entusiasmo) Heinz e seus amigos descobriram que cada um deles é único e especial. Eles aprenderam a valorizar as diferenças e a se divertir juntos no parque.

Conclusão:

(Heinz e seus amigos se despedem, sorrindo.)

Heinz: (Acenando para a plateia) Eu sou assim, e eu adoro mostrar como sou!

Narrador: (Com carinho) E, assim, Heinz e seus amigos aprenderam que cada um de nós é único e especial. Vamos aplaudir nossos pequenos artistas!

Nesse momento pode-se cantar uma canção que fale sobre a diversidade e as diferenças.

(A plateia aplaude enquanto os personagens se curvam. A cortina se fecha.)

Observação: Pode dialogar com o público sobre o tema diversidade, respeito e empatia. Podem ser usados fantoches e máscaras.



POEMA

Toda sala tem

Marta Chaves

Toda sala tem
Uma criança quietinha
E que pode
Representar
Um rei e uma rainha

Toda sala tem
Quem termina primeiro
Se não for o apressado
Pode ajudar o derradeiro

Toda sala tem
Quem aprecia o pontinho
Sentando do ladinho
Fazemos um passarinho

Toda sala tem
Quem gosta de cozinha
É preciso oferecer
Colher de pau e farinha

Toda sala tem
Professora ou professor
Uma mesa arrumada
E um vaso esperando flor

Livro: Sentimentos e palavras, 2023, p. 9



SUGESTÃO PARA CRIAR CENÁRIO PARA PEÇA DE TEATRO

- Selecione cores de TNT que combinem com o tema da peça. Para uma peça infantil ou mais alegre, escolha cores vivas como amarelo, vermelho, verde ou azul-claro.
- Corte o TNT em painéis grandes que possam cobrir toda a área do palco. Utilize dois painéis para criar uma cortina que se abre ao meio. Costure ou prenda o TNT em uma vara ou arame resistente, que pode ser fixado na parte superior do palco.
- Abertura e fechamento: Prenda cordas nas laterais da cortina para que possam ser puxadas para abrir ou fechar. Certifique-se de que o sistema seja simples e fácil de operar.
- Uma opção decorativa é colar apliques como estrelas, flores ou outros elementos que complementem o cenário.
- Outro exemplo é utilizar um TNT azul com nuvens brancas para uma cena ao ar livre, ou um TNT cinza com recortes de prédios para uma cena urbana.
- Utilize TNT para criar elementos tridimensionais simples, como arbustos, pedras ou árvores, enchendo o tecido com papel ou espuma para dar volume.
- Efeitos de luz: Use iluminação para destacar a cortina de TNT. Lâmpadas coloridas ou luzes direcionadas podem criar um efeito dramático e realçar as cores do tecido, adicionando um toque especial à apresentação.
- O TNT permite que você adapte o cenário a diferentes temas e estilos de apresentação.



SUGESTÃO PARA CRIAR PALETA DE TINTAS

Materiais necessários:

- Um pedaço de papelão grosso
- Tampas de garrafa de plástico (3 a 5 tampas, dependendo do tamanho da paleta)
- Cola quente ou cola branca forte
- Tesoura ou estilete
- Lápis
- Tinta (opcional, para decorar a paleta)



Passo a passo:

1. Corte o papelão

- Desenhe um formato de paleta no papelão. A forma tradicional é uma elipse ou um formato irregular com uma curva para segurar.
- Certifique-se de incluir um espaço para um buraco onde você colocará o dedo para segurar a paleta.
- Use uma tesoura ou estilete para cortar o papelão no formato desenhado.

2. Faça o buraco para o dedo

- Com o lápis, marque onde deseja que o buraco para o dedo fique. Geralmente, é no lado da paleta.
- Use a tesoura ou o estilete para cortar um círculo onde o dedo passará, tornando a paleta fácil de segurar.

3. Fixe as tampas de garrafa

- Coloque as tampas de garrafa na paleta para ter uma ideia de onde quer posicioná-las. As tampas serão os compartimentos para a tinta.
- Use cola quente ou cola branca forte para fixar as tampas na superfície da paleta. Certifique-se de que as tampas estejam firmemente presas para que não se soltem durante o uso.

Dica: Passe papel contact sobre o papelão para uma maior durabilidade, evitando que umedeça.





SUGESTÃO PARA CRIAR CAVALETE (TRIPÉ) PARA PINTURAS COM TINTA

Materiais necessários:

- Papelão grosso (caixas de papelão grandes)
 - Rolinhos de papel higiênico ou papel-toalha
 - Tesoura
 - Cola quente ou cola comum forte
 - Fita adesiva
 - Barbante ou cordão
- Palitos de churrasco ou outro material para fazer o suporte da paleta
 - Tintas (não tóxicas, guache)



Passo a passo:

1. Montagem da estrutura do cavalete (tripé)

- **Corte o papelão:** Corte três pedaços grandes de papelão retangular, com aproximadamente 60 cm de altura e 15 cm de largura para cada lado do cavalete.
- **Monte o triângulo do tripé:** Cole ou use fita adesiva para juntar as três peças de papelão em forma de triângulo, deixando uma abertura suficiente para apoiar a folha de pintura no meio.
- **Reforço da base:** Adicione um pedaço de papelão horizontalmente na parte inferior do triângulo, ligando os três lados para dar mais estabilidade ao cavalete.

2. Criando o suporte para a pintura

- **Corte uma tira horizontal de papelão:** Corte uma tira de cerca de 30 cm de comprimento e 5 cm de largura.
- **Cole essa tira no meio da estrutura frontal do cavalete:** Isso será o suporte onde a folha de pintura ou uma placa de papelão menor será apoiada.

3. Criando suporte para pincéis com rolinhos de papel

- **Rolinhos de papel:** Pegue os rolinhos de papel higiênico ou papel-toalha e cole para guardar os pincéis. É interessante deixar que decorem os suportes de pincéis com fita colorida ou adesivos.

4. Suporte para pendurar a paleta de tintas

- **Criar o suporte:** Use dois palitos de churrasco (ou pedaços de papelão fino e alongado) e cole-os na lateral do tripé, com uma distância entre eles para criar um “gancho”.
- **Pendurar a paleta:** Fure a paleta e passe um barbante ou cordão, pendurando-a nos ganchos feitos com os palitos

Dica: Para maior durabilidade, pode passar papel contact sobre frente do cavalete, assim protegerá da umidade.



SUGESTÃO PARA ORGANIZAR UM CHÁ ARTÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Objetivos:

- Estimular a criatividade e a expressão artística das crianças;
- Criar um ambiente acolhedor e social para as crianças interagirem e se divertirem.

Preparativos:

1. Convites

- Crie convites simples e coloridos que as próprias crianças possam ajudar a decorar com adesivos ou carimbos.
- Envie os convites aos pais ou coloque-os na mochila das crianças com antecedência, explicando a atividade.

2. Ambiente

- Decore o espaço com elementos suaves e acolhedores, como toalhas de mesa coloridas, almofadas no chão, bandeirinhas de papel e flores artificiais, tendas de TNT.
- Crie estações de atividades ao redor da sala para que as crianças possam circular livremente.

3. Materiais

- Pincéis grandes e pequenos.
- Tintas laváveis de cores vibrantes.
- Pedacos de papelão, rolos de papel e papéis grandes para pintura.
- Folhas de papel colorido, cola, tesouras sem ponta e adesivos.
- Massinhas de modelar.
- Chá ou sucos naturais servidos em xícaras de plástico e biscoitos caseiros ou frutas cortadas.

Atividades:

1. Boas-vindas

- Receba as crianças e seus responsáveis de forma calorosa. Comece o chá com uma música suave ou uma breve história sobre o tema do encontro, como a história de um chá no jardim ou um chá com personagens fantásticos.



2. Estação de pintura coletiva

- Coloque uma grande folha de papel no chão ou em uma mesa baixa
- As crianças podem trabalhar juntas para criar uma grande pintura coletiva. Incentive-as a usar as mãos, esponjas ou pincéis para aplicar tinta, explorando cores e texturas.



3. Criação de cartões artísticos

- Forneça pedaços de papel colorido e adesivos para que as crianças possam criar seus próprios cartões, que podem ser decorados com tinta, carimbos ou até recortes de papel.
- Peça às crianças que “escrevam” (com ajuda dos adultos) um pequeno agradecimento ou um desenho no cartão para presentear os amigos ou familiares.

4. Modelagem com massinha

- Monte uma estação com massinhas de modelar de várias cores.
- As crianças podem usar suas mãos e ferramentas simples para criar figuras, formas ou até pequenos “biscoitos” para o chá.

5. Hora do chá

- Depois das atividades artísticas, sirva um chá simbólico (chá de ervas apropriado para crianças, suco ou leite).
- Ofereça biscoitos caseiros ou frutas cortadas para que as crianças possam desfrutar enquanto conversam sobre suas criações artísticas.
- Incentive a troca de cartões ou pequenas criações entre as crianças, promovendo a partilha e a amizade.

6. Exposição de Arte

- Ao final, organize uma pequena exposição com as criações das crianças. Pendure as pinturas e os cartões nas paredes ou coloque-os em uma mesa para que todos possam admirar.

Encerramento:

- Agradeça às crianças e aos pais pela participação.
- Dê às crianças suas criações para levar para casa como lembrança do dia especial.

Dicas:

- Encoraje a expressão livre sem pressões, respeitando o tempo e o interesse de cada criança.

Esse chá artístico será uma experiência memorável para as crianças, combinando Arte, diversão e interação social em um ambiente acolhedor, inclusivo e criativo!



TÉCNICAS DE PINTURA

- Pintura com garfo
- Pintura com cone de papel
- Pintura com cones recortados em diversos formatos
- Pintura com bexigas cheias de água
- Pintura com cotonete
- Pintura com garrafa pet vazia
- Pintura com algodão (preso ao prendedor)
- Pintura com esponja de aço (presa ao prendedor)
- Pintura com carrinhos
- Pintura com rolinhos
- Pintura com palitos
- Pintura com folhas
- Pintura com barbantes
- Tinta com terra
- Spray de água com tinta
- Pintura dentro da caixa de sapato ou pizza
- Pintura em azulejos
- Pintura em gravetos
- Giz de cera dissolvido em água
- Pintura mágica lavável (misturar tinta guache, água e maisena e pintar em superfícies laváveis)
- Pintura no plástico insulfilm
- Pincel feito com garrafa PET pequena e espuma fixada na abertura





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos a importância da Educação Infantil e o papel fundamental da Arte no desenvolvimento integral das crianças. A proposta central foi a elaboração de sequências didáticas que integrassem a expressão artística ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente inclusivo e estimulante. Destacaram-se: o planejamento significativo, o desenvolvimento de metodologias ativas, a promoção da inclusão educacional, a valorização da expressão artística e a integração entre teoria e prática. A articulação desses pontos culminou em estímulos para a aprendizagem e a inclusão das crianças pequenas.

As práticas pedagógicas na Educação Infantil são fundamentais para a integralidade do desenvolvimento e, quando associadas à Arte, promovem criatividade, socialização e expressão individual. A reflexão crítica sobre essas metodologias é essencial para garantir que as atividades atendam às necessidades das crianças, respeitando as singularidades e proporcionando um aprendizado humanizador e inclusivo. A educação baseada na Teoria Histórico-Cultural valoriza as experiências prévias das crianças e sua influência no processo de criação. Para promover a inclusão, é necessário reavaliar práticas pedagógicas e adotar estratégias que considerem a diversidade cultural, social e cognitiva.

As sequências didáticas são ferramentas significativas para o ensino na Educação Infantil, proporcionando uma estrutura organizada de atividades que facilita o planejamento e a execução do ensino. Elas permitem que os professores abordem conteúdos de forma sistemática, com objetivos de aprendizagem específicos, o que resulta em um aprendizado mais eficaz. Além disso, as sequências promovem a inclusão, adaptando-se às necessidades de todas as crianças, inclusive aquelas com necessidades educacionais específicas; ao integrar diferentes áreas do conhecimento, favorecem uma perspectiva transdisciplinar, enriquecendo as vivências educativas. As sequências valorizam as experiências prévias das crianças, estimulando sua criatividade e imaginação.

Nesse sentido, concluiu-se que a integração da Arte na Educação Infantil, através de sequências didáticas bem planejadas, pode transformar a prática pedagógica. Ao valorizar a expressão artística e promover um ambiente inclusivo, os professores podem contribuir significativamente para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Assim, é fundamental que os docentes se sintam apoiados e capacitados para explorar as diversas possibilidades que a Arte oferece, integrando teoria e prática de maneira a enriquecer o processo educativo. A valorização das produções artísticas e a promoção de um ambiente inclusivo, acolhedor e estimulante são passos essenciais para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de se expressar e se desenvolver plenamente.



REFERÊNCIAS

AIDAR, L. 10 obras modernistas de Tarsila do Amaral. **Toda Matéria**, c2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/obras-tarsila-do-amaral/>. Acesso em: 24 set. 2024.

ALDEMIR Martins. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2273/aldemir-martins>. Acesso em: 24 set. 2024.

BARROS, M. **Poesia Completa**. São Paulo: LeYa, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC; SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**. Dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. 4. ed. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

CAST. About UDL - The Concept of UDL. **National Center on Universal Design For Learning**, 2015. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

CHAVES, M. Enlaces da Teoria Histórico-Cultural com a literatura infantil. In: CHAVES, M. (org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: EDUEM, 2011. p. 97-105.

CHAVES, M. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 17, n. 3, p. 81-91, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/tpe.v17i3.28210>. Acesso em: 30 jul. 2023.

CHAVES, M. **Sentimentos e palavras**. Maringá: Girassol Estudos e Capacitação, 2023.

FOCHI, P. S. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

HOLM, A. M. **Fazer em pensar em Arte**. São Paulo: MAM, 2005.

NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho Universal para a Aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas**, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015.

OLIVEIRA, Z. M. R.; FILHO, G. A. J.; FLEURY, M. G.; CARVALHO, M. I. C.; RUBIANO, M. R. B.; MACHADO, M. L. A.; ANGOTTI, M.; GONÇALVES, F.C. (org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2001.

PLETSCH, M. D.; SOUZA, I. M. S.; RABELO, L. C. C.; MOREIRA, S. C. P. C.; ASSIS, A. L. (org.). **Acessibilidade e desenho universal na aprendizagem**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2021.

SILVA, C. A. **Tatiana Belinky: uma possibilidade de aprendizagem e encantos para crianças**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

SOLIGO, R. **Cartas pedagógicas sobre a docência**. São Paulo: GFK, 2015.

SUCUPIRA, I. S. **Sequência didática como estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem de frações**. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica) – Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, 2017.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

ZABALA, A. As sequências didáticas e as sequências de conteúdo. In: ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 53-87.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia para a inclusão escolar. **Revista Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018.